Precisamos Passar Todos os Bilhetes da Grande Tombola em Beneficio da Imprensa Proletaria!

RIO, 20 DE JULHO DE 1929

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

SEGUNDA PHASE -- Nº 65

A CLASSE OPERARIA

JORNAL DE TRABALHADORES, FEITO POR TRABALHADORES, PARA TRABALHADORES

Abaixo a Guerra Contra a Heroica Russia dos Soviets!

Perigo de Guerra

O mundo capitalista se dispõe á guerra, embora sua diplomacia viva a cuidar de tratados de desarmamento, de pactos de paz, e outras dormideiras com que ella adormece as massas exploradas, para segurança do golpe a desferir.

A concentração capitalista chegou a tal ponto, o augmento da producção se dá em tamanha escala, que os mercados existentes não bastam para o escoar dos productos. E' preciso dilatal-os.

Mas como? As barreiras alfandegarias se levantam. A livre concurrencia desapparecem, quasi que por completo. Estando no regimen dos "trusts" e dos "cartels" as grandes potencias imperialistas se embatem umas nas outras, como se fossem titans de aço, á espera de um choque decisivo.

Dois grandes polvos se entredevoram com os olhos: A Standard Oil Company, norte-americana, e a Royal Dutch Shell, ingleza. O petroleo do mundo as attrae com uma fixidez magnetica.

Os Estados Unidos da America do Norte, preparam-se para a matança internacional, procurando, a todo o transe, acabar com a hegemonia maritima da Inglaterra. Esta, por sua vez, se dispõe á luta, augmentando sua esquadra. A guerra chimica, a peor das hecatombes que se prepara, recorrendo á retorta dos gabinetes dos sabios burguezes, é já uma antevisão espantosa do que será a guerra de amanhã.

As bombas de gazes asphyxiantes são preparadas com todo o cuidado, e são estudados os meios de destruir cidades, porque, pelos novos principios, a população civil será considerada belligerante, pelo facto de communicar força moral aos combatentes.

Os proletarios, que trabalham nas fabricas, serão identificados aos que marcharem para as trincheiras, e os inimigos em luta procurarão ferir-se mutuamente em suas fontes economicas principaes, destruindo fabricas e officinas.

Ha, porém, em todos estes preparativos das potencias imperialistas, uma pergunta angustiosa: que fará o proletariado? Qual será a posição da Russia dos Soviets?

E' para solucionar este problema, que as agencias telegraphicas internacionaes, a Havas e a United Press, [illegible]

[illegible]

... gabinetes.

Abaixo as mascaras, senhores assassinos! O proletariado internacional está vigilante! A civilização proletaria já se apromptа para acabar com a barbaria burgueza! E a Russia dos Sovietes ha de ser immortal, porque ella symboliza o futuro, e o passado nada póde para conter a marcha irresistivel, para a frente, da historia — cuja era proletaria já foi inaugurada pela revolução do heroico proletariado russo.

Viva a Russia dos Sovietes!

Abaixo a guerra imperialista!

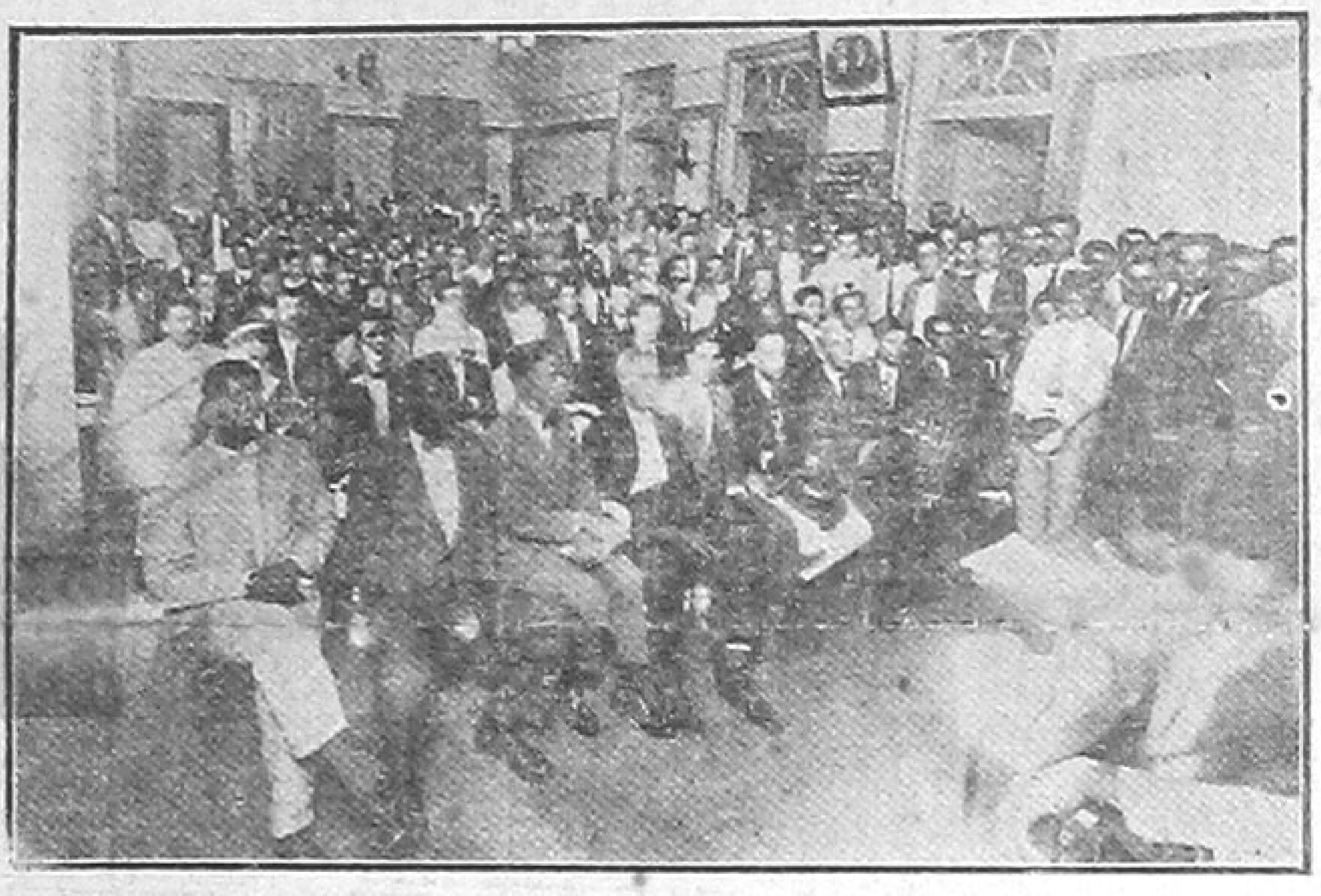
Viva a união de ferro do proletariado internacional!

Os cães, o imperialismo e os brasileiros

Na China, até bem pouco tempo, os estabelecimentos commerciaes mais chics dos imperialistas, ostentavam, na porta, uma taboleta com os seguintes dizeres: "E' prohibida a entrada a cães e chinezes".

A Greve dos Trabalhadores do Lloyd, de Protesto Contra o Assassinato Pela Policia do Companheiro Roldão

A Victoria dos Grevistas e a Actuação da Confederação Geral do Trabalho



Aspecto e uma das reuniões dos grevistas, na séde da Alliança dos Operarios Metallurgicos do Estado do Rio

A gréve dos trabalhadores do Lloyd Brasileiro teve um grande significado. A massa se lançou á luta, não para obter vantagens immediatas, mas para protestar contra o assassinio selvagem de seu companheiro Roldão, por parte da guarda da ilha do Mocanguê.

A permanencia de uma guarda na ilha, que revista os operarios, como se foram ladrões, constitue um vexame sem nome. Ha muito os trabalhadores vêm protestando contra estas violencias.

Mas a directoria fez-se de surda aos clamores dos milhares de operarios que trabalham naquellas dependencias do Lloyd.

Como que tinham já a previsão dos factos desenrolados na Ponta da Areia.

Agora, que o movimento terminou, com uma victoria parcial dos grevistas, é preciso notar, em todo elle, o espirito combativo daquella massa trabalhadora que, embora desorganizada, soube manter-se firme na luta.

Os eternos traidores, os transfugas do proletariado, como o presidente dos Carpinteiros Navaes e o celebre Henrique Navalhada, tudo fizeram para servir os interesses do governo e da directoria do Lloyd.

Mas, a maioria dos trabalhadores do Lloyd soube honrar a memoria de seu camarada tombado, levando o movimento até conquistar parte de suas reivindicações, dirigido pelo pulso firme do Comité de Gréve, constituido pela Confederação Geral do Trabalho.

Honra, pois, aos trabalhadores do Lloyd Brasileiro!

Que elles se disponham, de ora avante, a organizar-se e a enfileirar-se, definitivamente nas lutas do proletariado do Brasil, contra seus exploradores e oppressores!

GUERRA A' GUERRA

O Papel Preponderante da Mulher Proletaria Nessa Ardua Campanha

Nos dias terriveis da guerra mundial, enquanto os tubarões imperialistas, bem fóra do alcance das labaredas ateadas por elles proprios, nadavam em ouro e conforto com suas mulheres e filhos; as mulheres e filhos dos operarios, que morriam aos milhões nas linhas de fogo, padeciam horrores sem conta.

A perda de um ente adorado enlutava cada lar proletario, ao mesmo tempo que as mães torciam-se em transes horriveis deante da miseria e da fome, que lhes ameaçava a vida dos filhinhos menores, os unicos que tinham podido escapar á mobilização.

Não ficou só nisso, porém, o soffrimento dessas mulheres e dessas mães.

A voracidade do monstro capitalista reservava-lhes quadros mais dolorosos. As industrias, sobretudo as de guerra, exigiam braços. O braço masculino empunhava a arma fratricida nos campos de batalha. E foi ao braço feminino que se recorreu.

Mulheres proletarias, porque as burguezas queriam continuar, durante a guerra imperialista, a mesma ociosidade e o mesmo parasitismo dos tempos de paz; mães proletarias tiveram de abandonar seus casebres, onde reinavam o luto, a fome e a tristeza, para ir ás fabricas produzir até materiaes de destruição, destinados a lançar luto, miseria e tristeza sobre outros lares proletarios, sobre outra mães proletarias!

A burguezia, assassina de seus companheiros e de seus filhos, não lhes permittia, sequer, chorar em casa a falta irremediavel desses trabalhadores, victimas da carnificina! A burguezia deshumana não lhes permittia que cuidassem, como mães carinhosas, dos pequeninos orphãos da hecatombe imperialista!

Depois, veiu a paz. E, enquanto nos lares burguezes, nas familias dos mesmos provocadores da matança, tudo eram flores, risos e festas, os casebres proletarios se fechavam cada vez mais negros de luto, de dores e de miseria.

E, no periodo do após-guerra, mulheres e mães proletarias, de corações a sangrar da saudade dos desapparecidos, curtiram ainda peores tormentos com as epidemias que lhes assolavam os casebres, com a fome que lhes batia, sempre mais e mais viva e forte, ás portas toscas de suas choupanas!

Tal, em ligeiro resumo, o quadro negro e doloroso da vida da mulher proletaria [illegible] da guerra imperialista de 1914-1918. Tal o quadro que offereceram, nesse tempo, centenas de milhões de lares proletarios, em contraposição com o fulgor e o luxo de alguns milhares de palacios burguezes.

Agora, que a burguezia imperialista prepara uma guerra ainda mais tremenda, uma carnificina ainda mais horrivel, onde não soffrerão, apenas, dezenas e centenas de milhares, mais milhões de mulheres e mães proletarias, é preciso que recordemos esses quadros, para que nós, mulheres e mães proletarias, empenhemos todas as nossas forças e energias na luta contra os planos sanguinarios dos nossos exploradores oppressores.



Hoover, um dos propagandistas da guerra á U. R. S. S.

A MULHER PROLETARIA E A FUTURA GUERRA IMPERIALISTA

Os tubarões imperialistas, de novo em busca de maiores lucros, [illegible] E, na expectativa de um choque pelas armas, se armam até aos dentes.

Mas, para a luta armada, elles precisam de soldados. Elles não são tolos para, em pessoa, marchar e combater.

Preparam, então, a "carne para canhão" entre as massas proletarias.

Accendem, nos corações proletarios, o amor da patria. Educam nos seus filhos com illusões patrioticas. Sugam-lhes o suor na paz e preparam-nos para sugar-lhes o sangue na guerra.

Com esse objectivo, procuram [illegible]

(Continua na 4ª pag.)

O PROBLEMA DOS SEM TRABALHO

Não Ha Solução Para Elle No Regimen Capitalista

O "Jornal do Commercio" — notem bem, o "Jornal do Commercio", o orgão mais reaccionario da grande burguezia, — publicou, em sua edição de 9 deste mez o discurso pronunciado por Affonso de Toledo Bandeira de Mello, delegado governamental brasileiro, na sessão de 10 de junho ultimo, da Conferencia Internacional do Trabalho... Alheio.

No discurso em questão, o sr. Bandeira de Mello trata de diversos assumptos, encarando-os como um bom lacaio da burguezia que é. Dentre esses assumptos, o mais importante é o relativo aos sem trabalho. O delegado do reaccionario governo do Brasil disse comprehender a importancia desse problema. Quanto á sua solução, ou por ignorancia, ou por má fé, elle não a aponta, tal o receio que tem de vir a desgostar seus amos e senhores da burguezia.

A CLASSE OPERARIA, porém, jornal de trabalhadores, para trabalhadores, feito por trabalhadores, aponta aqui a unica solução para este e outros problemas, mais ou menos graves.

O problema dos sem trabalho é inherente ao regimen capitalista. Um exemplo: numa fabrica são empregados 1.000 operarios. Estes trabalham oito horas por dia. Com o aperfeiçoamento — racionalização, — dos machinismos, o trabalho, que antes exigia 50 homens, hoje requer, apenas, 25. Que faz, então, o patronato, com os 25 operarios cujo trabalho já não se faz mais necessario? Despede-os, atira-os á rua, deixando-os, e á sua familia, na mais extrema miseria. No entretanto, não havia necessidade do patronato despedir esses 25 operarios. Bastava diminuir, para quatro horas, a jornada de trabalho. Estaria assim tudo resolvido. Mas, por que o patronato não faz assim? Porque é impossivel diminuir o salario actual do operario. E' o minimum com que elle pode viver. Se lhe tirarem alguma coisa, por pouco que seja, morrerá de fome. Não podendo, portanto, diminuir o salario dos trabalhadores, unico meio com que poderia sustentar duas turmas de operarios sem maior despesa, o patronato só encontra uma solução: a dispensa em massa.

Surge, então, o problema dos sem trabalho, avaliado, muito justamente, pelo sr. Bandeira de Mello, como um dos que "merecem attenção especial".

Vimos que não ha solução dentro do regimen capitalista para o problema dos sem trabalho. A unica solução seria a diminuição das horas do trabalho. Isto, porém, no regimen actual, é impossivel, porque viria favorecer os trabalhadores, prejudicando, portanto, os patrões, cujos interesses são sempre contrarios aos daquelles.

Só ha uma solução para esse problema. E' o regimen communista, onde os trabalhadores mandam, onde as suas necessidades serão attendidas. Na Russia, que ainda se encontra na primeira etapa do communismo, que é dictadura do proletariado, o problema dos sem trabalho caminha a passos largos para a solução, ao passo que nos regimens capitalistas aggrava-se cada vez mais, conforme o attesta o insuspeito sr. Bandeira de Mello, quando diz que "é com viva apprehensão que verificamos que **todas as providencias adoptadas até aqui pelos differentes governos para deter esse mal social não lograram senão resultados incompletos**". (*)

Portanto, — nunca é de mais repetirmos — só ha uma solução para o problema dos sem trabalho. E' o regimen communista, cuja primeira etapa é a dictadura do proletariado.

(*) O grypho é nosso.

O Dia da Extracção da Grande Tombola da Imprensa Proletaria

A extracção da tombola em beneficio da imprensa proletaria terá logar pela Loteria Federal do dia 24 de agosto proximo futuro.

Os premios, de maior valor, são em numero total de dez, seguindo-se-lhes mais cento e cincoenta, correspondentes ás primeiras centenas dos tres primeiros premios.

Cumprindo Ordens das Potencias Imperialistas, a Burguezia Chineza Provoca a U. R. S. S.!

O Bloco Operario e Camponez autorizou o camarada Minervino de Oliveira a pronunciar o seguinte discurso no Conselho Municipal, sobre a guerra imperialista da China contra a Russia Vermelha:

"Sr. presidente — Como representantes do proletariado no Conselho Municipal, os intendentes do Bloco Operario e Camponez devem esclarecer bem, perante as massas laboriosas do Districto Federal e de todo o Brasil, os motivos que os levam a assumir uma attitude de combate franco ao projecto n. 29.

Segundo o projecto referido, o prefeito deverá ser autorizado pelo legislativo da cidade a contrair um emprestimo de 8 milhões de dollars, ou sejam, em numeros redondos, calculando-se o dollar a 8$000, 64 mil contos em moeda nacional.

Trata pois o governo municipal, sr. presidente, de recorrer mais uma vez á saccola do imperialismo norte-americano, aggravando ainda mais a situação economica e politica do povo brasileiro, cuja sorte vae sendo entregue pela burguezia nacional nas mãos dos magnatas financeiros da City e da Wall Street.

O programma de nossa organização politica de classe obriga-nos a sustentar uma luta tenaz e encarniçada contra o imperialismo, isto é, contra a penetração do capitalismo estrangeiro no paiz, que vae estendendo a sua dominação sobre a industria, a agricultura e as riquezas naturaes do Brasil, como a cumplicidade da burguezia nacional e de seu governo.

Mais de uma vez temos tido occasião de chamar a attenção do Conselho, sr. presidente, para o perigo imperialista, ou melhor, para a realidade da intervenção economica e politica de grandes potencias estrangeiras na vida do paiz. Mas as nossas palavras têm sido recebidas aqui algumas vezes com indifferença e quasi sempre com hostilidade. Somos dois em uma assembléa de vinte e quatro intendentes. E entre os vinte e dois que não pertencem ao Bloco Operario e Camponez, apenas um tem reforçado nossa attitude de protesto contra o imperialismo: o sr. Mauricio de Lacerda, representante da corrente liberal revolucionaria e presidente da Liga Anti-Imperialista do Brasil.

O Conselho está fornecendo desse modo ao Bloco Operario e Camponez, perante a massa trabalhadora, a prova provada de que o patriotismo tão alardeado pelos representantes da grande burguezia aqui não impede, ou melhor, facilita e estimula a entrega das riquezas de sua "patria" ao capitalismo estrangeiro e, consequentemente, a liquidação da independencia nacional. São as contradicções do patriotismo burguez.

Como instituição burgueza que é, sr. presidente, o Conselho Municipal não pode combater o imperialismo, o qual não passa de uma forma [illegible] cial do capitalismo: é o [illegible] das grandes potencias [illegible] super-concentrado em monopolios e "trusts", estendendo inevitavelmente os seus tentaculos vorazes para além das fronteiras nacionaes, em busca de novos mercados para [illegible], e de novas fontes de materias primas.

[illegible]



O camarada Vorochilov, commissario do povo para a Defesa Nacional, cargo que equivale ao de ministro da Guerra. Ao seu lado, vê-se um soldado do Exercito Vermelho

Como foi assassinado o camarada J. Guadalupe Rodriguez

"El Machete", orgão do Partido communista do Mexico, na edição de 25 de maio do corrente anno publica o seguinte a respeito do fuzilamento do camarada J. Guadalupe Rodriguez, occorrido a 1º [illegible] mez, em Durango:

"A morte do companheiro J. Guadalupe Rodriguez consumou-se no mais profundo mysterio. Sem [illegible] go, os antecedentes e os dados que possuimos nos permittem reconstituir os ultimos momentos do camarada sacrificado pela reacção, [illegible] como a trama da provocação [illegible] da pelas autoridades civis e [illegible] res.

Sabbado, 11, chegou á Confederação dos Operarios e Camponezes [illegible] de estava Guadalupe, um rapaz [illegible] uma caixa de "parque", ven[illegible] no preço de um centavo o car[illegible] Este provocador, porém, foi re[illegible] cido pelos companheiros que [illegible] nham ido expressamente para [illegible] lher os animaes da sua mo[illegible] e as vaccas promettidas pelo G[illegible] nador, como o proprio rapaz [illegible] cuidava as cavalgaduras [illegible] dos agraristas na Chefatura de [illegible] rações. Guadalupe e os demais companheiros concordaram que se



O traidor Calles, assassino de Guadalupe Rodriguez

entregal-os á policia para que assim ficasse desfeita a manobra policial.

Por fim, o rapaz foi expulso violentamente da Confederação. Este golpe decepcionou por completo aos individuos que traziam a senha do alto para de qualquer maneira darem cabo de Guadalupe. Pouco tempo depois soubemos que se estava a effectuar prisões; que essas prisões eram feitas pelo sujeito que ali fôra vender "parque" e que varios camaradas nossos já estavam detidos.

No mesmo sabbado, Guadalupe Rodriguez passou pela Confederação e nos disse que da Inspecção de Policia o haviam mandado chamar. Em seguida, chegava á Confederação a policia, assegurando que "Guadalupe dissera que elle e seus companheiros de prisão foram mandados para onde se encontrava um rapaz".

As apprehensões se tornaram então mais serias pois começavam a correr rumores sobre o fuzilamento de varios companheiros.

Soubemos mais tarde que Francisco Avila ia todas as noites dormir em sua propria casa (tambem elle fôra preso na mesma occasião) em-

(Continua na 4ª pag.)

CARTA DE MOSCOU

"A BANDEIRA DA PAZ E' A BANDEIRA DOS SOVIETS"

(Especial para A CLASSE OPERARIA)

Por Tristão da Cunha.

Ademais da questão do plano economico de 5 annos, ponto central da ordem do dia do V Congresso dos Sovietes, este ultimo tratou ainda de outros assumptos de grande importancia, entre elles o da situação politica exterior da União Sovietica.

Longo, mas interessantissimo foi o discurso do relator desta questão, o camarada Rykov, presidente do Conselho dos Commissarios do Povo,



Rikov

Não me aventuro a resumil-o, numa simples carta, pelo temor de uma deformação que seria inevitavel com o restringir a amplitude de suas perspectivas. Creio mais acertado fazer alguns commentarios e annotações descriptivas em torno dos problemas mais importantes tratados pelo relator.

* * *

Dois dias após o discurso pronunciado pelo camarada Rykov, o "Pravda" publicava um editorial sob o titulo "A bandeira da paz é bandeira dos Sovietes", o qual terminava pelas seguintes palavras:

"A existencia da União Sovietica constitue uma grande força de protecção da paz internacional. A União Sovietica é precisamente o paiz cuja politica serve, em grande parte, de garantia para a paz e impede maior complicação militar dos acontecimentos. Nossa luta pela paz é um attributo natural do nosso Estado. Ella é ditada pelos mais profundos interesses do trabalho pacifico dos operarios e camponezes; ella é ditada pelas grandes tarefas criadoras do periodo de reconstrucção que estamos atravessando actualmente; ella é ditada pelo internacionalismo proletario mais profundo, que o poder sovietico inscreve em sua bandeira."

A União Sovietica, com effeito, é o **unico** paiz do mundo que luta **effectivamente** pela paz. Por que? Porque esta luta é um **attributo natural** do Estado proletario. Dizer que a União Sovietica luta pela paz é, portanto, affirmar uma verdade axiomatica.

(Continua na 3ª pag.)

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

A Classe Operaria

Publicação aos Sabbados
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. SENHOR DOS PASSOS, 59
(1.° Andar)
Esquina da Avenida Passos
Director: OCTAVIO BRANDÃO
EXPEDIENTE
Assignaturas:

1 anno.	8$000
6 mezes	4$000
3 mezes	2$000

Num. avulso — 100 réis
PLANTÃO: das 12 horas ás 7 horas da noite.

NOTA — Qualquer importancia deve ser enviada em vale postal registrado com valor ou cheque bancario para Octavio Brandão — Rua Senhor dos Passos, 59-1.° andar — RIO.

Mais Um Deputado Communista

O camarada André Marty, que se achava preso em Paris por ter, em carta que "L'Humanité" publicou, chamado Foch de assassino, foi eleito deputado pelo proletariado francez.

Correio da Administração

Pedro S. Martins — Sobre o material dirija-se a L. Já augmentamos a sua remessa.

José Alves Sanches — Recebemos as importancias. O trabalho é muito, não podemos responder e accusar immediatamente.

Isidro G. — Recebemos os [illegible]. Agradecemos. Os assignantes devem ser transferidos para Jundiahy?

José Marcilio — Foi trasferida a viagem para o proximo mez. Escrever-lhe-emos a respeito dizendo dia. Foram recebidos os 59$000.

Gustavo W. Recebemos os 20$000. Quanto ao resto sobre assignantes pedimos esclarecimentos.

Reis Siqueira — Já providenciamos.

Carlos J. V. — Recebemos os cobres. Remettemos tombola. Diga quanto quer mais. Quanto ao seu ultimo pedido, não sabemos onde encontrar.

Cypriano Carvalho — Precisamos dinheiro. Como é? Você não se mexe?

S. Barros — Sua carta de 12 só hontem nos chegou ás mãos. Já escrevemos a B. C.

M. Paschoal — Já escrevemos sobre a transferencia. Estamos de pleno accordo.

COMO SÃO TRATADOS OS TRABALHADORES DO MAR!

O DEVER DOS MARITIMOS

Nós os trabalhadores maritimos, não podemos silenciar deante de tal exploração sustentada pelas repartições publicas burguezas que criminosamente mantem regulamentos de arrocho para os tripulantes e cujos armadores nos infringem diariamente deshumanas penalidades.

Eis os casos, taes quaes são:

Todo o navio é obrigado a ter uma pharmacia ou coisa parecida, com uma pessoa habilitada.

Navios ha, porém, que só possuem oleo de Ricino, tintura de iodo e nada mais.

Adoecendo um tripulante, este só tomará oleo de ricino, si soffrer por exemplo, um accidente ou então soccorrido com tintura de iodo, pois a Saude Publica ou a do Porto não fiscaliza estas coisas.

Além disso, não ha pessoas habilitadas para tal.

Não é a primeira vez que têm adoecido tripulantes em alto mar e só se lhes presta soccorro no porto para onde se destina o navio.

Muitas vezes os casos são fataes por culpa e graça da repartição que nós pagamos bem e muito bem.

A visita pela Saude dos portos, é o que se sabe: cumprimentos e sorrisos.

Não se fiscalizam as aguas lodosas dos navios.

Não se vê si os alojamentos estão em condições hygienicas. Si os generos alimenticios estão perfeitos.

Nada disto vê a Saude do Porto, pois aqui no Rio de Janeiro, o medico nem a bordo sobe; fica na lancha e só despacha o navio por informações, onde o official que os attende tem o interesse maximo de esconder a verdade.

Depois, guerra ás doenças, etc. etc...

Não menos atraz desta, fica a Capitania do Porto que dá sahida a navios em cujo estado hygienico, ou melhor, anti-hygienico é um crime navegarem.

Fazem-se vistorias de compadres — onde corre a nota — não fiscalisam baleeiras, botes, salva-vidas e o material de incendio; não fiscalisam nada.

Navios ha que não tem apparelhos nem pessoal sufficiente para tal fim.

Nos navios de diversas emprezas só ha seis tripulantes no convés, quando pelo regulamento não podem andar com menos de 8 ou 10 isto, não lhes é estranho, mas como em geral os capitães dos Portos e seus secretarios estão a soldo unico e exclusivo dos armadores, elles não querem ver estas irregularidades. Estão, as pobres guarnições reduzidas á que se amolam com os navios imprestaveis, as baleeiras e botes em pessimo estado de conservação.

Além disso, por obra e graça destes desleixos arrancam dos timoneiros 14 horas de serviço diarios, quando o normal é de 8 horas.

Os officiaes fazem 8 horas e porque os timoneiros não poderão fazel-as tambem pois si 14 as fizeram em 1919 e até 1921?

Eis a resposta: é que uma gréve perdida, redunda em represalias de toda a sorte!

Depois de 1921, o regulamento das capitanias foi reformado á vontade dos armadores, que deram uma boa gorgeta aos autores de tal arrocho.

Por esse regulamento qualquer armador póde despachar o navio com o pessoal que entender.

Vejam, pois.

Como correu nota, a Capitania do Porto despacha o navio até com dois timoneiros!

Aos maritimos cabe não silenciar diante disto denunciando consecutivamente estes abusos, protestando energicamente contra a reducção de maritimos e portuarias!

Apoiar a C. G. T.!

Ser eleitor do B. O. C.!

Filiar-se á Confederação S. Latino Americana!

Reforçar a T. S. R. R.!

Distribuir a "Classe Operaria" e auxilial-a!

Fundir em um só bloco todos os pelo augmento de tripulante!

Lutar pelo augmento de salarios, pelas 8 horas de trabalho, pelo augmento de tripulante!

Soja a nossa divisa: lutar e vencer!

Nem um maritimo fóra do seu Syndicato!

REPORTER DO MAR

NO RIO GRANDE DO SUL

Os trabalhaddores Reivindicam o Direito Elementar de Livre Organização

A Demissão de Dois Companheiros da Viação Ferrea e o Protesto do C. R. T.

Foi A CLASSE OPERARIA o unico jornal desta capital a protestar contra a attitude do presidente do Estado do Rio Grande do Sul, consentindo na demissão, da Viação Ferrea, dos operarios Frederico Fischer e José Alfredo Lucas, por tentarem organizar os trabalhadores daquella ferrovia.

Publicamos hoje o memorial que o primeiro dos companheiros alludidos enviou ao secretario das Obras Publicas. Nesse memorial, que foi encaminhado ao secretario das Obras Publicas pelo Comité Provisorio da Confederação Regional do Trabalho do R. G. S., fica demonstrado, como sempre affirmamos, que o Estado do Rio Grande do Sul continúa sob o dominio do borgismo, apenas tendo á frente dos actuaes dominadores o liberal agua morna Getulio Vargas.

E' este o memorial:

"Porto Alegre, 14 de junho de 1929.

Exmo. sr. dr. João Fernandes Moreira, d. d. secretario do Estado para os Negocios de Obras Publicas.

Respeitosas saudações.

Por meio da presente, pedimos licença a v. ex. para fazer a entrega da exposição junto a esta, dos srs. Frederico Guimarães Fischer e José Alfredo Lucas, membros da Associação Protectora dos Operarios da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, organização que é filiada á Confederação Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul.

Pretendiamos limitar este officio ás linhas acima, porém, a liberdade de organização dos ferroviarios perigando, força-nos a reclamar vossa intervenção para que aos milhares de empregados da V. F. R. G. S. seja assegurado o direito de livre organização.

Depois da audiencia que v. ex. concedeu-nos, fomos informados de haver o dr. Octacilio Pereira, director da V. F. R. G. S., transmittido, telephonicamente, ordens a chefes de secção, determinando a demissão, dos serviços da Estrada, de todos os operarios agremiados na Associação Protectora dos Operarios da V. F. R. G. S.

Essa ordem força-nos igualmente a relatar-vos que, antes da audiencia que nos foi concedida por v. ex., procurámos por duas vezes o dr. Octacilio Pereira, pedindo revogasse os actos illegaes dos seus subordinados. Na segunda vez, declarou-nos que não tinha satisfações a dar dos actos da direcção da Viação Ferrea e, deante da ponderação dos nossos representantes, que declararam ver-se-ia a Confederação, neste caso, na necessidade de appellar para a opinião publica, respondeu que não tinha contas a prestar á opinião publica.

A direcção da Estrada exerceu igualmente, uma vigilancia vexatoria nas reuniões realizadas para a fundação da A. P. O. V. F. R. G. S., tendo sido o seu agente, agora descoberto, o unico "associado" que insistiu em presenciar ás reuniões da directoria, que, por isso, vê-se obrigada a não realizar abertamente as suas sessões.

Por motivos que v. ex. facilmente comprehenderá, somos obrigados a não citar nomes.

A legalização dos estatutos da Associação está suspensa. Tendo sido o extracto publicado na edição do dia 29 de abril da "A Federação", e entrando em vigor, dias depois, as novas disposições que regem o registro das sociedades civis e como uma dellas determina a declaração dos socios fundadores da associação a ser registrada, a commissão de legalização, tendo em vista as ordens dadas pelo dr. Octacilio Pereira, vê-se impossibilitada de preencher essa formalidade, pois isso equivaleria a provocar a demissão do serviço e a perda do ganha-pão de numerosos chefes de familia, que vivem exclusivamente do seu trabalho honesto, empregado nas diversas dependencias da V. F. R. G. S.

A Confederação Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul pede ser informada das disposições do governo, visando garantir a liberdade de o[rgan]ização para os ferroviarios do Rio Grande do Sul afim de que possa ser continuada a legalização dos estatutos sociaes e caiba aos encarregados pela execução das leis do paiz, a responsabilidade das injustiças de que, porventura, os ferroviarios venham a ser victimas.

Terminando esta, queremos esperar de v. ex., que tomará as unicas medidas legaes admissiveis no caso, isto é, seja pelo governo assegurado aos empregados da V. F. R. G. S., o pleno exercicio do direito de organização.

Respeitosamente, Pelo Comité Provisorio da Confederação Regional do Trabalho do R. G. S. — (A.) Pelayo Gil, secretario geral."

PORTO ALEGRE PROLETARIA

Pela união de todos os trabalhadores em hoteis, cafés e annexos

O proletariado de Porto Alegre passa, neste momento, por uma phase que será memoravel na historia operaria do Rio Grande do Sul.

Deante da maior carestia, deante das maiores explorações e perseguições o proletario do mundo inteiro só tem uma attitude para responder ao ataque: fazer uso da arma mais efficiente de que dispõe, e deante da qual os provocadores da carestia, da exploração e das perseguições terão de recuar fatalmente.

Esta arma é a organização proletaria.

O proletariado, sob o controle da Confederação do Trabalho, viu a victoria dos tecelões sobre os patrões. Animado, com este exemplo, quer imital-o, organizando-se.

A victoria dos tecelões é de um valor inestimavel.

Homens e mulheres que chegam [illegible] capazes de sustentar qualquer movimento, sob o controle da União e da Confederação organizaram-se e apresentaram a luta até ao final, reivindicando aos patrões os seus direitos. Alquilões, demonstrando com isto o de que é capaz a união entre os operarios.

Alguem dirá talvez que esta victoria não é completa.

Creio, mas quero que se comprehenda que dalli 30 % são crianças, velhos e mulheres e só por isso a victoria delles é admiravel.

TRABALHADORES EM HOTEIS, CAFE'S, ETC

Peior do que a dos tecelões, mais lamentavel do que a destes é a situação dos trabalhadores em hoteis, cafés, etc.

Os trabalhadores em hoteis vivem melhor do que os tecelões, ganham mais, vestem melhor, têm outras mil vantagens.

Pois isto tudo não vale nada.

Os operarios em hoteis são miseravelmente explorados, porque assim o querem, conscientemente.

Os garçons no mundo inteiro são bem remunerados.

No Rio de Janeiro, têm elles o Centro Cosmopolita, portanto, estão organizados.

Assim, os patrões têm que se submetter, ás imposições desses trabalhadores organizados, não os explorando miseravelmente como são explorados os daqui de Porto Alegre.

Em outros ramos de officio, comprehende-se trabalham crianças e velhos, enfim, elementos não associaveis, elementos fracos. Mas com os garçons não acontece o mesmo.

São todos elles instruidos, conhecendo todos a necessidade da organização.

Todos elles sabem que não é a dynamite nem a gritos que havemos de vencer os nossos patrões.

Scientes de que só ha uma arma capaz de defender o proletariado, a arma mais forte e temida dos exploradores, — a organização proletaria, — os operarios em hoteis, cafés e annexos fundaram a União dos Operarios em hoteis, cafés e annexos.

Esta organização proletaria irá avante apesar de ter muitos inimigos entre elles os "amarellos e professores", porque está baseada sob os moldes do Centro Cosmopolita e porque os operarios de Porto Alegre estão cada vez mais conscientes do valor da organização proletaria: estão cada vez mais scientes de que taes acontecimentos que passaremos a narrar não se dariam si existisse uma organização proletaria de classe, que unisse num só bloco de ferro, os operarios em hoteis, cafés, etc.

HOTEL YUNG

Os empregados do estabelecimento acima ganham a miseravel quantia de 150$000 mensaes.

O gerente é o typo mais acabado do mabujo. Subiu um degráo e lá está elle a cuspir no prato em que comeu. Era um simples copeiro; hoje é gerente e maltrata o pessoal. Despacha antigos companheiros quando, bem entende.

Esse individuo só subiu de posto porque soube agradar aos patrões, promettendo que seria o fiel escravo dos mesmos. Subiu e é gerente, porque sabe dizer descomposturas aos empregados e porque isso satisfaz aos patrões.

Na ultima gréve quasi todos os hoteis estavam parados. O Yung não acompanhou o movimento porque não teve operarios capazes de se solidarizarem ao movimento.

O patrão soube "trabalhar", soube manobrar os cordeiros, estudando bem a situação em que ficaria.

Ha operarios que não abandonam o trabalho unicamente para não prejudicarem aos patrões, chegando a lamentar até o estado em que estes ficariam.

Entretanto, não sabem os trabalhadores que nós somos uma cousa e os patrões são outra, bem differente.

Os patrões são os exploradores e nós somos os explorados.

Elles, portanto, com a sua classe e nós com a nossa.

Vós lamentaveis os vossos patrões, oh inconscientes, vós considerasteis em falha, entretanto antes da gréve, ganhaveis 150$000 e hoje continuaes a ganhar os mesmos 150$000.

O mesmo ordenado, apesar de passardes por "carneiros", fugindo á solidariedade com a vossa classe.

Isto, porém, não se repetirá mais hoje, porque os garçons já comprehendem que não é mais possivel persistir nos antigos erros.

Elles, já conhecem bem o seu verdadeiro logar e por isso todos accorrerão á União, fortificando assim a União dos Operarios em hoteis e annexos. Eis o nosso dever.

Não querem mais passar por ignorantes do valor da organização proletaria.

HOTEL LAGACHE

No hotel Lagache a mesma exploração.

O empregado entra ganhando ... 150$000.

Com o correr do tempo, si agrada aos patrões, sóbe mais 10$ e assim até o ponto culminante de 200$000.

Uns ganharem 200$ e outros 150$ pelo mesmo trabalho, é uma injustiça. Por trabalho igual, salario igual, este deve ser o nosso lemma.

Todos, no minimo, deveriam ganhar 200$000.

Este deveria ser o menor ordenado.

Nesta casa o empregado augmenta si sabe agradar.

Isto é lamentavel. Nós somos desses mocinhos que vão a um concurso para agradar e tirar disso vantagens.

Somos operarios, trabalhamos.

Somos explorados, portanto, em compensação, cabe-nos impôr o valor do nosso trabalho por intermedio da nossa organização de classe.

Unidos, subiremos mais depressa do que agradando aos patrões e bajulando os nossos collegas de trabalho.

Nesta casa trabalha um "fura gréve" que até já aganhou.

Os patrões chegam a esbofetear os seus empregados!

E' O CUMULO!

E' o cumulo!

Mas não é mentira.

Ultimamente foram despacados dois que, antes, haviam sido esbofeteados.

Ha quatrocentos assignantes aqui. Si cada um assignante conseguisse mais um apenas, teriam os oitocentos. E' facil. Viva a Confederação Geral do Trabalho!

Viva a "Classe Operaria"!

Viva a "Voz Cosmopolita"!

Um empregado do Grande Hotel.

Mas, companheiros, a situação a despeito de tudo, porém, vae se tornando cada vez melhor.

Os Cavacas estão interrogando com a maior precisão sobre qualquer empregado que entra em sua casa.

Isto, porque elles sabem que existe a União, e porque elles sabem que assim como os patrões estão organizados, os operarios de todos os hoteis e annexos entrarem em massa para dentro da União e dalli dictarão leis aos patrões.

Contra a União não haverá nada, porque assim o queremos. Os patrões podem esbofetear os seus empregados porque estes ainda não entraram para a União. Mas amanhã, quando todos para ella entrarem, quando não houver mais "carneiros", porque os garçons podem se organizar e para isso elles têm vontade bastante, então ensinaremos aos Cavacas como deverão ser tratados os empregados e quaes os salarios que elles devem perceber.

Os garçons querem se organizar.

Comprehendem o passo que vão dar.

Assim como o Lagache, o Yung nos fornece dezenas de casos, os quaes narraremos brevemente.

A organização dos garçons vae ser coroada do melhor exito possivel.

Só a organização levantará o nivel proletario.

Viva a organização dos empregados em hoteis, cafés e annexos!

Todos empregados da classe devem procurar a União dos empregados em hoteis e annexos á Praça Parobé, n. 17.

Todos os proletarios de Porto Alegre, todos os operarios conscientes devem lêr e propagar o unico jornal que tem as suas columnas abertas para defender o proletariado." A "Classe Operaria".

AOS ELEITORES DO BLOCO OPERARIO E CAMPONEZ

Compareçam á Vara Eleitoral e á séde do B. O. C.

Devem comparecer á Vara Eleitoral á rua dos Invalidos 156, das 13 ás 16 horas, ás segundas, quartas e sextas-feiras, para darem entradas em seus processos eleitoraes os seguintes companheiros:

Simplicio Estrella Ferreira Dias, Paulo Severiano de Oliveira, Manoel Francisco Alves, Manoel Baptista de Souza, Manoel Alves da Silva, Luiz Gonzaga de Araujo, Leoncio Bashan, João Alfredo Rezaz, João Teixeira da Silva, João Baptista Gonçalves Diniz, Joaquim dos Santos, José Montero Gonzalez, Francisco Magios, Manoel Anacleto Ferreira, Antonio da Costa Santos, Procopio Lopes Filho, Antenor Bento Monteiro, Jacy Pires da Silva, Joaquim Nunes Alves, Abdon de Lima Torres, Pedro Alves dos Santos, Manoel Gomes, Braulio Ramos, Manoel de Oliveira, João Fernandes de Oliveira, José Cardoso de Sá, Casemiro Gomes da Rocha Nascimento, Arlindo Sebastião da Costa, Manoel Messias, Miguel Ribeiro de Almeida, Epiphanio Dias do Nascimento, Eduardo Alves da Cunha, Henrique do Carmo Silva, Antonio Bahia, José Dias dos Santos, Pedro Etelvino da Silva, Aquilino Pereira de Sant'Anna, Alexandre Rocha de Oliveira, Claudionor Dias da Costa, Nestor Caetano Henrique, Paulo Severiano de Oliveira, João Francisco da Silva, Manoel de Oliveira, Miguel Ribeiro de Almeida, Abdon de Lima Torres, Francisco Cruz, Joaquim Nunes Alves, Antenor Bento Monteiro, Arlindo Sebastião da Costa, Pedro Alves dos Santos e Manoel Gomes de Souza.

Compareçam para tirar os seus retratos das 18 ás 19 horas, na Praça da Republica n. 40, sobrado, ás terças, quintas e sabbados todos os companheiros que ainda não tiraram os seus retratos, e que não deram carteiras de identificação da Policia.

Pedimos para comparecer no local acima referido todos os que já tiraram os retratos para receberem explicações nesse sentido, e que são necessarias.

O encarregado do alistamento.

[NO]S DOMINIOS DA LIGHT

Além da A CLASSE OPERARIA, "O Rodoviario" org[ã]o de todos os operarios em transporte, vae [lu]tar pela organização e defesa dos interesses dos companheiros explorados pela Companhia imperialista yankee-canadense

Estando os melhores resultados a [cam]panha iniciada para induzir [os] companheiros explorados [...] a olharem para a frente [...] permanecerem, por mais [...] a desorganização em que se [...]am.

[...]e de artigos que A CLASSE OPERARIA tem publicado, es[tud]ando o Regulamento infame, [...] uma especie de "Toque de [...]" applicado a essa immen[sa mass]a de trabalhadores que são [...]dos pela omnipotente em[preza y]ankee-canadense.

[O]s companheiros, que perma[neciam] alheios, em grande parte [ao mo]vimento de organização pro[...] vão abrindo os olhos e com[prehe]ndendo que só dentro do syn[dicato] é que terão força sufficiente [para] reclamar melhorias e sahirem [victori]osos nas suas reclamações.

[...] as disposições humilhantes [...]atorias que encerra esse regu[lamen]to infame que vimos mostran[do aos] olhos dos nossos companheiros ha uma série infinita de ab[usos] e arbitrariedades que junta[das] com essas disposições do ci[tado] regulamento devem desapparecer definitivamente.

E para que ellas desappareçam e [a]o mesmo tempo os companheiros [possa]m apresentar um memorial exigindo augmento de salario e o direito de livre reunião, é preciso que o trabalho de organização, em vias de ser levado a effeito, seja re[a]lizado de maneira a produzir os melhores resultados.

O famigerado regulamento do t[rá]fego da Light é um nunca acabar de disposições, artigos, decretos, paragraphos e "otras cositas más" que em outro paiz onde os trabalhadores fossem fortemente organizados em syndicatos, já teria deixado de existir, ou pelo menos, teria sido mollificado, escoimado de tanta humilhação e vexame.

Nos proprios exercitos dos paizes burguezes, que é onde impera a mais ferrea disciplina, não ha regulamentos draconianos, como o que serve para regular o serviço do trafego da Light.

Esses companheiros que se vêm obrigados a emprestar os seus braços para ganhar o indispensavel pa[ra] não morrer de fome, devido a sua falta de união, estavam impossibilitados de fazer reclamação.

Mas as coisas mudam. O toque de [...] foi dado. Os melhores elementos dessa corporação estão [...]ndo o seu posto de honra na [linha] de combate.

[...] dos ultimos tem[pos] tem servido de magnificos [...] para os officiaes dessa immen[so] exercito de explorados.

[A] luta, portanto, vae ser renhida, [...] a burguezia tambem tem es[tu]dado novos methodos de com[bate].

Mas... a victoria será nossa.

[...] questão de fazermos uma or[gan]ização solida, sufficientemente [for]te para enfrentar todas as inver[ti]das dos nossos inimigos.

* * *

Contamos desde o dia 14 de junho, com mais um semanario "O RODOVIARIO", que nasce para cooperar com nosco na obra de organização syndical de todos os trabalhadores em ferrovias.

No seu primeiro numero, o novo orgão dos trabalhadores publica as linhas que se seguem sobre a nossa corporação:

"Principalmente os operarios da Light, a unica corporação que ainda permanece desorganizada, e por isso mesmo mais explorada e humilhada, é a que mais necessita, neste momento, de quem os defenda, sob uma orientação consentanea com os seus interesses, para pôr um freio á exploração e humilhação de que são victimas constantemente.

Se fizermos um ligeiro estudo da situação em que se encontra esse formidavel exercito de trabalhadores explorados pela companhia canadense, (17.000, numero consideravel e digno de desfructar uma situação melhor da que disfrucíam) veremos que entre as corporações de trabalhadores existentes no Rio, nenhuma como ella, soffre tanto e é tão explorada.

Os operarios da Light, começam por não terem regalias de especie alguma.

Não tem garantia de emprego, não gozam os beneficios da lei de férias, não podem organizar-se para defender os seus interesses, mas são OBRIGADOS a fazer parte de uma Sociedade Beneficente que de beneficente só tem o nome.

Essa sociedade é dirigida pelos chefes graduados e os operarios não podem occupar cargo algum na directoria, tendo unicamente a obrigação de pagar as mensalidades que são descontadas em folha, de maneira a Light não ter PREJUIZOS com a Sociedade Beneficente, que não beneficia coisa alguma a não ser os proprios directores.

Da lei de férias nem é bom falar, porque essa empreza, com o seu poderio (o dollar tem boa cotação no mercado financeiro...) conseguiu collocar-se fóra da lei, quer dizer, uma lei que foi feita para todos os trabalhadores em geral não conseguiu ser introduzida na Light, porque ella não considera esses operarios homens, com direito a viver como gente, mas escravos e portanto, a viver peor que os animaes.

Se essa lei que tão insignificante melhorias traz ao proletariado, não conseguiu transpôr os umbraes da Light and Power, que barreiras intransponiveis não encontrará o decreto 5109, que amplia a todos os trabalhadores em transportes os seus beneficios, que consistem em serem aposentados quando velhos ou inutilizados para o serviço?!

Vemos, portanto, que todos os trabalhadores em transportes em geral, e os operarios da Light, em particular, precisam organizar-se para defender os seus interesses.

Neste momento, quando o patronato em geral, se nega ao cumprimento das leis que nos beneficiam e recorrem aos bons officios do governo central e do Congresso para revogar essas leis, é justo, e estamos certos dentro dos direitos constitucionaes, que nos organizemos para defender os nossos interesses.

Quando dentro da lei não encontrarmos defesa dos nossos direitos encontral-as-hemos dentro da organização.

Desorganizados, dispersos, sem um organismo que nos oriente [...] o caminho que nos conduz ao bem estar, não é possivel vencer."

LIGHTEANO

A's Mulheres Trabalhadoras do Uruguay

UMA CARTA DO COMITE' DAS MULHERES TRABALHADORAS

Prezadas companheiras:

Em nome das mulheres proletarias do Brasil, respondemos á carta dirigida, em vosso nome, pela organização das mulheres revolucionarias do Uruguay, a todas as mulheres trabalhadoras do Brasil. E gostosamente o fazemos, porque só póde mesmo ser de grande proveito para a nossa emancipação essa correspondencia, atravez das fronteiras, entre as exploradas e opprimidas da America Latina, victimas do mesmo inimigo: as burguezias nacionaes respectivas, alliadas ao imperialismo internacional.

NOSSA SITUAÇÃO

Não é melhor do que a vossa.

Se o proletario masculino, entre nós, ganha salarios de fome, nós nunca chegamos a receber nem esses mesmos salarios. Ganhamos, ás vezes, menos de metade.

Trabalhamos sempre mais de 8 horas por dia. Nos campos, nosso horario é igual ao do homem: 10, 11, 12 e mais horas por dia. Nas cidades, mesmo no Rio, ha locaes de trabalho, como as lavanderias, onde a mulher entra ás 7 da manhã e só sahe ás 8, 9 ou 10 da noite, com 2 intervallos, apenas: um de uma hora, para o almoço, e outro, de 15 minutos, para o café!

Ainda não existe, entre nós, regulamentação do trabalho feminino. A mulher, aqui, trabalha de noite ou de dia, em qualquer ramo industrial, sem a menor garantia, nem protecção, mesmo para a mulher gravida. Muitas vezes, a mulher trabalha, nos serviços mais duros, até o ultimo dia da gravidez ou logo nos primeiros dias após o parto! Numa das fabricas da capital do paiz, houve mesmo uma companheira que deu á luz sobre o tear, em que ganhava o pão!

Não temos direito politico nenhum. Somos maltratadas e desrespeitadas a cada passo pelos patrões ou por seu lacaios. Nos campos ou nos palacios da burguezia, nossa dignidade e nosso pudor são amiude offendidos pelos patrões ou por seus filhos.

OS PRECONCEITOS

A burguezia acha que devemos ficar presas ao lar e aos filhos, e, por todos os meios (associações de caridade, religiosas, recreativas, etc) nos procura afastar do campo da luta de classes para o da collaboração de classes.

Esses preconceitos são muitas vezes seguidos por nossos proprios companheiros que não permittem a intromissão das companheiras e das filhas na luta pela emancipação proletaria.

Dahi a desorganização e a submissão maiores da mulher proletaria, que revertem contra toda a classe proletaria.

O IMPERIALISMO E OS PERIGOS DE GUERRA

O Brasil, como o Uruguay e os mais paizes latino-americanos, é um bôlo que vem sendo disputado pelos dous abutres imperialistas — o inglez e o norte-americano.

E, como se deu no Paraguay e na Bolivia, póde acontecer que essa disputa feroz dos dous tubarões nos leve a uma carnificina, em que só soffrerão os trabalhadores e, principalmente, as mulheres trabalhadoras.

Devemos, pois, cerrar fileiras, numa organização continental e mundial, revolucionaria, de todos trabalhadores e trabalhadoras, contra o imperialismo e contra a guerra imperialista.

PELA UNIÃO SOVIETISTA

O imperialismo internacional afia suas garras, contra a Russia, unico paiz onde a mulher se acha emancipada de todas as cadeias.

Devemos defender o Berço da Revolução Proletaria, se quizermos mesmo nos emancipar das garras ferozes de nossos exploradores e oppressores, os mesmos que ameaçam a Russia, para, depois, augmentar ainda mais a nossa escravisação.

OS NOSSOS COMITE'S

Apezar de nossa grande desorganização, grupos de companheiras têm fundado comités em varios pontos do paiz, para lutar, ao lado do proletariado todo, pelas reivindicações de nossa classe até nossa emancipação definitiva.

Em São Paulo, durante a gréve dos graphicos; no Rio Grande do Sul, e no Rio, por occasião das manifestações em favor daquelles companheiros em luta, grande numero de mulheres trabalhadoras interviram com coragem, arrostando todos os golpes da reacção.

NOSSO DEVER

E' dever de toda mulher proletaria unir-se aos seus companheiros, nos syndicatos e em quaesquer organizações revolucionarias do proletariado, para lutarem juntos pela emancipação definitiva da classe operaria, porque só dessa emancipação a mulher trabalhadora se libertará.

Deveis, portanto, companheiras, formar resolutamente ao lado das camaradas da "organização das mulheres revolucionarias do Uruguay", em favor de vossa emancipação.

Saudações fraternaes. **O Comité das M. T. do Rio.**

Syndicato União dos Artistas Muritibanos

"Aos camaradas d'"A CLASSE OPERARIA".

Saudações proletarias.

Levamos ao conhecimento do nosso jornal, que ficou constituida nesta cidade, no dia 8 de junho deste, a sociedade Syndicato União dos Artistas Muritibanos. Assim pedimos á "CLASSE OPERARIA" que leve esta noticia ao conhecimento de todas as associações e syndicatos do Brasil. E' esta a sua primeira directoria: Cyrillo de Souza Braga, pedreiro, presidente; Mathias Candido Barbosa, vice-presidente; Eustasio Fraga, alfaiate, 1.° secretario; Hermogenes Alves de Souza, 2.° secretario; Antonio Alves Gomes, alfaiate, thesoureiro; Rosalvo Pereira Velloso, padreiro, fiscal; Euclides Borges de Moraes, marceneiro, orador.

Muritiba, 18 de junho de 1929.

N. B. — O nosso endereço: Syndicato União dos Artistas Muritibanos, Avenida Ruy Barbosa n. 21, cidade de Muritiba, E. da Bahia.

Na época que precedeu á guerra, o opportunismo era tolerado, embora fosse tido como um "desvio", um "exaggero", por uma parte constitutiva natural do partido socialista. A guerra mostrou a impossibilidade deste ponto de vista para o futuro.

O opportunismo "amadureceu", cumpriu á risca seu papel de emissario da burguezia no movimento operario. A unidade com o opportunismo é, agora, uma completa hypocrisia, cujo exemplos typicos vemos na social-democracia allemã.

(LENINE).

Aos Conductores e Pequenos Proprietarios de Vehiculos de Pelotas e Rio Grande

Um manifesto do Comité Provisorio da Confederação Regional do Trabalho do R. G. do Sul

Os grandes proletarios ruraes e industriaes do Rio Grande do Sul, dirigidos pelo seu governo, concentram presentemente todas as suas attenções no desenvolvimento e expansão das suas proprias riquezas.

A organização, do sydicato do arroz, do syndicato vitivinicola, do syndicato da banha e do syndicato do xarque, sob a protecção directa do governo estadual, todas essas organizações não visam outro fim.

A deficiencia das vias de communicação do Estado, impede, porém, o rapido transporte das mercadorias, cujos lucros beneficiam os grandes proprietarios ruraes e industriaes. E o plano de construcções rodoviarias, elaborado pelo governo estadual, é ditado, em primeiro logar, exactamente, pela necessidade de expansão da grande propriedade e pelo desejo dos grandes proprietarios de accumularem mais rapidamente grandes lucros.

Assim, seria de justiça, que o custo dessas construcções recaisse, unicamente, exclusivamente, sobre os grandes proprietarios, que são os primeiros interessados, os interessados directos, no plano de construcções rodoviarias.

Entretanto, o programma do Bloco Operario e Camponez nota que os pobres, especialmente os operarios, pagam em impostos, 25 % dos seus salarios penosamente ganhos, ao passo que os ricos, os grandes proprietarios, concorrem para o fisco com 1½ % apenas, dos seus lucros facilmente ganhos. E' porque no Rio Grande do Sul, como no mundo inteiro, a sociedade está dividida em duas classes, a classe rica e a classe pobre, a classe dos exploradores e a classe dos explorados, e no Brasil, quem domina é a classe rica, é a classe exploradora.

E' verdade que cada carroça paga de imposto rodoviario 12$500 por mez. Mas porque não são citados os impostos que pagam os outros vehiculos e os impostos federaes cada vez mais onerosos? E os impostos municipaes? E o cambio baixo que embora beneficiando ainda os fazendeiros, desvalorizou o vencimento do trabalhador, encarecendo o custo da vida? E os "trusts" dos generos de primeira necessidade? Porque não é citado tudo isto, que torna quasi um inferno, a vida do pobre, do trabalhador?

O imposto rodoviario deve ser pago pelos ricos, porque são estes os beneficiados pelas boas estradas de rodagem!

O governo não considera a greve de protesto contra o imposto rodoviario com uma greve commum, mas como uma rebeldia contra a lei que elle fará cumprir. Esqueceram-se as autoridades do direito de propriedade, assegurado pela Constituição a todos os cidadãos, inclusive aos pobres. Se o governo tem o direito de declarar que quem não quizer pagar o imposto de trafego que retire o seu vehiculo da circulação, cada grevista tem, em contra, o direito de declarar tambem que [não quer] pagar o imposto prefere retirar o [se]u vehiculo do trafego.

E se o governo se mostra tão rigoroso no cumprimento da lei quan[do] ella estabelece deveres para os [p]obres, para os operarios, porque [nã]o emprega o mesmo rigor quando [se] trata de fazer cumprir leis, que [es]tabelecem direitos para os pobres [e] deveres para os ricos? Se o governo affirma categoricamente que fará cumprir a lei do imposto rodoviario, porque não faz cumprir, definitivamente, a lei de férias e a lei de menores? Porque dois pesos e duas medidas?

E' porque o governo sabe e os grandes proprietarios tambem, para quem as estradas são feitas e que os pobres, especialmente o proletariado do Rio Grande do Sul, ainda não tem a necessaria organização, ainda não tem a necessaria consciencia de classe, para, collectivamente, pugnar pelos seus direitos.

Affirmamo-vos a solidariedade da Confederação Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, com o movimento de protesto contra o imposto insupportavel. Concitamos os companheiros de Pelotas e Rio Grande a resolutamente defenderem a palavra de ordem do Bloco Operario e Camponez, de que "SÓ os ricos devem pagar impostos"!

Appellae, sim, para os pobres, para os trabalhadores, e encontrareis éco para as vossas reivindicações.

Organizae-vos, dentro de uma poderosa associação de conductores e proprietarios de vehiculos que vivem sómente do seu trabalho, e unidos sereis respeitados e vereis amparados os vossos direitos!

Fazei adherir á vossa associação, á Confederação Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul, — a organização que centraliza as forças organizadas da classe operaria, no Estado!

Prestigiae a Confederação Geral do Trabalho do Brasil, a dirigente de todos os opprimidos do paiz!

Pelo cumprimento das leis que beneficiam os pobres!

Só os ricos devem pagar impostos!

O Comité Provisorio da Confederação Regional do Trabalho do Rio Grande do Sul.

N. da R. — Transcrevemos este manifesto do jornal "Opinião Publica", de Pelotas, que o publicou por occasião da ultima greve de protesto contra o imposto rodoviario, greve que repercutiu profundamente em todo o Rio Grande do Sul.

NA DEMOCRACIA DE MISTER HOOVER

OS OPERARIOS SÃO BALEADOS PELA POLICIA

Mario Pimenta, Mario Pinto Serva e outros liberaes de fachada, vivem a dizer que a America do Norte é um paraiso para os trabalhadores, porquanto a terra de Hoover é a "democracia modelo".

O telegramma abaixo, da insuspeita, porque reconhecidamente imperialista "United Press", prova que a razão está com os communistas, quando affirmamos que as democracias capitalistas são em proveito da burguezia, contra o proletariado:

"NOVA YORK, 5 (U. P.) — A policia fez uma descarga sobre um grupo de trabalhadores da companhia de bondes desta cidade que abandonava o trabalho e provocava conflictos, ferindo gravemente um popular."

"NOVA ORLEANS, 5 (U. P.) — Falleceu o paredista que foi ferido a bala pela policia, que atirou sobre grupo de cerca de duzentos operarios. Os outros feridos, inclusive uma mulher, que está moribunda, foram recolhidos ao hospital."

Abaixo os Trahidores da Causa Proletaria!

Camaradas d'"A Classe Operaria".

Saudações Proletarias.

Peço levar ao conhecimento do proletariado em geral, por intermedio do nosso jornal "A Classe Operaria", que existe aqui, em Campos, um operario que apesar de viver oprimidissimo pela burguezia, não reconhece os seus direitos de operario. Faz-se então lacaio da burguezia, lacaio da peor especie. Este typo chama-se Antonio Moreira, vulgo "Barbaça", traidor da causa proletaria, tem a profissão de carpinteiro e vae comprar madeira na Serraria S. Benedicto. Para compral-a a 50 reis e a 100 reis abaixo do custo chegou á dizer aos operarios daquelle estabelecimento, na presença do patrão, que si elle fosse autoridade, quando os operarios [...] seria despedil-os.

Pegó assim no "bico da chaleira" de Annibal Alves, sómente para comprar madeira abaixo do custo.

Camaradas, este traidor sempre detestou aos companheiros da classe. Julga-se "gente" porque possue duas casinhas. Este inconsciente ainda ignora a reacção ferocissima desencadeada sobre o proletariado pela policia carioca e paulista.

Este traidor merece o maior desprezo do proletariado em geral. Por isso, aponto-o á condemnação publica dos meus companheiros!

Pela consciencia da classe!

Pela luta de classes!

Viva a união de ferro dos proletariado nacional e internacional!

Campos, 8 de Julho de 1929 — **Um operario de Campos.**

Trabalhadores da Cidade de Campos, de Pé!

Eu em nome da nossa organização syndical, manifesto-me solidario com a attitude dos intendentes do B. O. C. no Conselho Municipal. Assim, protesto contra a Reacção policial, desencadeada pela Burguezia sobre os trabalhadores e as suas organizações.

E' preciso, pois, que o proletariado continue avançando em massa, sob o controle das nossas organizações de classe, para que possamos aniquilar de uma só vez para sempre a burguezia sanguinaria.

Ao proletariado esta missão historica, de cumprir este dever, custe o que custar e haja o que houver.

Haveremos de vencer, organizando o nosso exercito proletario.

Abaixo a Reacção Policial!

Abaixo as allianças enganosas!

Viva a consciencia proletaria do Brasil!

Vivam os syndicatos operarios e as Federações adherentes á Confederação Geral do Trabalho do Brasil!

Viva a Confederação Syndical Latino Americana!

Viva o B. O. C.!

Viva o nosso jornal "A Classe Operaria"!

Viva o Centro Politico Proletario e Alliança dos Trabalhadores e Camponezes!

Meus camaradas dos campos das Usinas e Fazendas, procurae o nosso Syndicato para que possamos nos unir e reforçar as nossas fileiras contra a brutal e feroz Reacção Patronal que pretende nos aniquilar para melhor nos matar á fome.

Campos - 8 - 7 - 1929 — C. A. S.

NO BRASIL SEMI-COLONIAL

Em 1923, veio ao Brasil uma missão imperialista ingleza, chefiada por lord Montagu. Immediatamente, como consequencia dessa visita, Bernardes reformou a Constituição para peor.

Agora, que se annuncia a vinda de outra missão imperialista, a reacção contra o proletariado augmenta.

Temos aqui um telegramma, da insuspeitissima Havas, sobre a missão:

"LONDRES, 12 — O "Foreign Office" annuncia que o sr. Howard Williams, ex-director da Estrada de Ferro Central da Argentina, acceitou o convite para tomar parte na missão economica que vae ao Brasil e Argentina, em substituição ao sr. Rowland, presidente da Sociedade de Engenheiros Agricolas, impossibilitado de ausentar-se da Inglaterra. — H."

Precisamos combater o imperialismo, fortalecendo o Bloco Operario e Camponez, o Partido Communista, a Federação da Juventude Communista, a Liga Anti-Imperialista e os syndicatos.

MOVIMENTO SYNDICAL

A vanguarda proletaria de São Paulo prepara-se para o proximo Congresso Syndical Regional, de donde sairá a Federação Syndical Regional Paulista

A situação em que se encontra o proletariado brasileiro, e particularmente o do Estado de São Paulo, contribue fatalmente para intensificar a agitação no seio das massas, fazendo com que estas attendam á palavra de ordem de sua vanguarda.

Na historia do proletariado do Brasil não ha noticia de termos atravessado um momento de tanta agitação, como o actual.

As multiplas contradicções do capitalismo, o exacerbamento duma maior exploração, mil factores que creiam uma situação economica insustentavel, determinam o descontentamento das massas, traduzido nas ultimas grèves, e nas que constantemente se succedem.

Deante desta agitação que sacode o proletariado em geral, é necessario que a vanguarda se movimente no sentido de organizar e centralizar as forças proletarias de todos os Estados do Brasil.

A Confederação Geral do Trabalho, que saiu do memoravel Congresso Nacional realizado no mez de Abril proximo passado, só poderá realizar um trabalho efficiente se nos Estados se centralizarem as forças proletarias nas respectivas Federações Regionaes.

O Estado de São Paulo, já pelo seu maior desenvolvimento industrial, já pela maior exploração que soffre o proletariado dessa região, e já pelo maior numero de trabalhadores, tem uma importancia da primeira ordem para o movimento proletario do Brasil.

Eis porque sua vanguarda se empenha neste momento na preparação do Congresso Syndical Regional.

A experiencia por nós adquirida, decorrente da situação illegal em que temos sido obrigados a trabalhar na luta syndical e a barbara reacção policial desencadeada nestes ultimos tempos, nos dão a certeza do magnifico exito do referido Congresso futuro.

AS ORGANIZAÇÕES DO INTERIOR DO ESTADO

O processo typico de organização no interior do Estado de São Paulo requer de nós um estudo acurado para podermos aproveitar as organizações existentes em beneficio da futura Federação Syndical Regional. No Estado de São Paulo, salvo duas ou tres excepções, não ha propriamente organizações de massas orientadas pela luta de classes.

Entretanto existem em todo Estado para mais de 100 organizações com o nome de operarias, dirigidas sempre por burocratas pequeno-burguezes e servindo ao mesmo tempo de instrumentos a corrilhos politicos da burguezia, sendo por vezes seu sustentaculo unico.

N'algumas dessas "associações operarias" existem até innumeros operarios, particularmente nas cidades do interior de grande desenvolvimento industrial, como Sorocaba, onde só os trabalhadores texteis contam por mais de 20.000. Em Jundiahy, onde existem innumeras fabricas de productos ceramicos, em Campinas, grande concentração de ferroviarios, em Piracicaba, em Ribeirão Preto e em outras de menor importancia; em todas estas cidades existem associações operarias, umas com caracter beneficente, outras com caracter recreativo, mas todas ellas dirigidas por elementos da immediata confiança dos patrões, e ás vezes (raramente) dirigidas por operarios que não têm noção alguma da luta de classes, mas que, todavia, têm uma vaga intuição de luta, e onde por vezes surgem conflictos sem orientação definida, mas que demonstram pelo menos o descontentamento das massas.

Vemos frequentemente a massa fugir destas associações, por julgal-as inuteis ou prejudiciaes aos interesses immediatos.

Uma das tarefas fundamentaes do Congresso será a de traçar uma linha, pela qual os militantes conscientes do interior poderão penetrar nas innumeras organizações disseminadas pelo interior, transformando-as de instrumentos da burguezia em organismos fortes e potentes de defesa dos trabalhadores.

A ACÇÃO DO COMITÉ INTER-SYNDICAL

O Comité Inter-Syndical do Estado de S. Paulo está realizando no sentido de preparar o Congresso Syndical Regional, um trabalho importante.

Em que pése ás innumeras difficuldades economicas, e á formidavel reacção policial desencadeada contra os seus dirigentes, o Comité Inter-Syndical está empenhado em que o importante certamen seja de facto um acontecimento sem igual na historia do proletariado do Estado de São Paulo e em que as massas em geral das cidades e dos campos se colloquem no logar que lhes compete como classe.

E' necessario, pois que a vanguarda do Estado de S. Paulo dê cumprimento cabal ao compromisso assumido por occasião do Congresso Operario Nacional perante a Confederação Geral do Trabalho.

Neste trabalho contamos com o esforço e particularmente com a experiencia da C. G. T. Nós sabemos que o organismo central do proletariado brasileiro sem ter conquistado sua secção mais importante que é a de S. Paulo não poderá ter força sufficiente para enfrentar o inimigo, nas lutas que já se delineam no futuro.

E' necessario, pois, que neste momento em que nesta mesma região se acaba de processar o primeiro e mais importante movimento genuinamente de massas que a historia do proletariado brasileiro registra, se auxilie com todas nossas forças o Congresso Syndical Regional Paulista.

Um dos pontos principaes do Congresso será a questão camponeza. Sobre este ponto, serão tomadas resoluções concretas que de accordo com a situação da região, permittia a organização dos camponezes.

Ainda um dos pontos ao qual o Congresso dará logar de destaque é a questão dos ferroviarios, que, por assim dizer, até agora têm tido seus interesses ao sabor da ganancia das grandes companhias ferroviarias, sem um organismo que os defenda efficientemente.

Neste momento acaba de realizar-se um Congresso Ferroviario na capital paulista, que constitue a tapeação mais indecorosa, e no qual todos os pontos da ordem do dia foram resolvidos de accordo com o ponto de vista das companhias.

Appareceram diversos oradores elogiando o Conselho Nacional do Trabalho. Só este facto demonstra o que foi o referido certamen.

Sobre este assumpto enviaremos uma outra correspondencia com mais detalhes, dada a importancia que tem para todos os ferroviarios do Brasil.

São Paulo, 5 julho de 1929 — **Reis Siqueira.**

UNIÃO GERAL DOS TRABALHADORES EM TRANSPORTE MARITIMOS E PORTUARIOS DO BRASIL

EFFEITOS DA REACÇÃO

A commissão encarregada de levar a effeito o Festival em pról dos camaradas Galdino Bispo da Costa e Firmino Antonio Rosas, no dia 20 do mez corrente na séde desta União vem communicar aos companheiros que por motivos imperiosos resolve adiar o mesmo para o dia que será previamente communicado pela imprensa.

Os companheiros devem saber já quaes são estes "motivos imperiosos". A sanha da policia politica que quer com o roubo do nosso archivo liquidar o nosso trabalho de organização.

Mas em signal de protesto contra essa reacção dentro em breve estaremos de novo na luta é o nosso festival, uma parte da nossa obra de educação será realizado.

Continuemos portanto, companheiros, que a nossa obra não pare.

A Commissão

Comité Inter-Syndical do Estado de São Paulo

S. Paulo, 8 de julho de 1929.

Companheiros da "A CLASSE OPERARIA".

Saudações proletarias.

O Comité Inter-Syndical do Estado de S. Paulo, organização constituida por um numero illimitado de associações de classe, vem, por meio desta, chamar a attenção dos companheiros dessa Associação para a necessidade immediata que temos de centralizar nossas forças no Estado de S. Paulo, dentro de um organismo forte, capaz de nos defender efficientemente.

A ultima grève dos graphicos nos veiu demonstrar, de maneira eloquente, que as nossas melhorias, embora dentro da lei, só poderão ser conquistadas por meio de uma luta energica e intelligente.

E' necessario, portanto, congregar os nossos esforços dentro de um só organismo, que será a futura Federação Syndical do Estado de S. Paulo. Nesse sentido, o Comité Inter-Syndical está levando a cabo os preparativos para a realização de um Congresso de todas as organizações syndicaes deste Estado, o que se dará, muito possivelmente, no mez de setembro proximo futuro.

Nesse Congresso, em que serão analysadas acuradamente todas as questões de interesse para o proletariado das cidades e dos campos deste Estado, será constituida a Federação Syndical do Estado de S. Paulo, filiada á Confederação Geral do Trabalho do Brasil.

Contamos, em nossa tarefa, com o apoio dessa organização e pedimos seja feita a mais larga propaganda nessa localidade, com a distribuição de manifestos relativos ao assumpto. Pedimos, especialmente a publicação, na imprensa dessa localidade, do manifesto annexo á presente circular:

Companheiros! S. Paulo, pelo seu desenvolvimento, tem sido justamente chamado "o Estado 'leader' do Brasil"; não é admissivel, por consequencia, que os productores deste mesmo Estado se conservem á margem do que mais lhes deve interessar, isto é, a defesa dos seus interesses de classe.

Os operarios do Districto Federal, do Rio Grande do Sul, de Pernambuco, já possuem as suas Federações. Cabe, agora, a nossa vez. E é preciso que não poupemos esforços para concretização dos nossos objectivos.

Opportunamente, especificaremos a ordem do dia, local, data e condições de representação.

Attenderemos a qualquer pedido de informação com a maior solicitude.

Esperando todo o vosso apoio, nos subscrevemos,

Pelo Comité Inter-Syndical — **Reis Siqueira, secretario.**

Informações e correspondencia: Reis Siqueira — Caixa Postal 2.723 — S. Paulo.

Commercio e Cooperação na União Sovietica

Como vae sendo organisado o intercambio Socialista

Como em todos os outros ramos de actividade economica, o processo de intercambio das mercadorias, é, tambem, na União Sovietica, differente do usado nos paizes capitalistas.

Ha, em certos pontos, uma relativa semelhança posto que todavia existe o commercio particular ou privado e o paiz ainda não chegou a uma etapa tal de desenvolvimento, em que os velhos methodos millenarios de circulação das mercadorias possam ser radicalmente modificados. Entretanto, para lá se caminha.

A differença principal do intercambio de mercadorias deste paiz, em relação ás nações capitalistas, consiste em que o grosso do commercio, está nas mãos do Estado proletario e das cooperativas.

Esse facto modifica, pois, por completo, o caracter do commercio. Emquanto nos paizes capitalistas esse commercio é constituido pela actividade economica mais usuraria que se conhece: onde, segundo a expressão burgueza "não ha amigos" e se rouba legalmente: pelo contrario, o commercio do Estado e das cooperativas da União Sovietica é um simples meio de fazer circular as mercadorias e bem servir á população.

Os lucros, caso os haja, têm como fim reverter tambem em beneficio das instituições proletarias.

O COMMERCIO PRIVADO

Mas, poder-se-á objectar, e a parte que corresponde ao commercio privado?

Sim, nesse sector as coisas mudam.

Ahi, o "nepman" tambem sabe roubar o freguez.

Si bem que para o conseguir procure empregar mais habilidade, nem por isso é mais honesto que os seus collegas de paizes capitalistas.

Vejamos as posições que occupam na economia o commercio do Estado, o particular e as cooperativas.

Segundo dados de um discurso feito por Rikof em novembro de 1927 perante o Congresso dos representantes das Associações dos Amigos da Russia, mais de quatro quintos do commercio actual, estão nas mãos do Estado e das cooperativas.

Quer dizer, que 81,9 °|° do commercio são de caracter socialista, emquanto que ficam 18,1 °|° para o commercio capitalista.

Para o anno de 1927-28 as cifras apresentam-se ainda mais fortes a favor do commercio collectivista.

A proporção é a seguinte: 84,5 °|° para o commercio do Estado e das cooperativas e 15,5 °|° para o commercio privado.

No commercio por atacado, os "nepmen" não possuem mais de 5,1 °|° contra 94,9 °|° para o commercio do Estado e cooperativas. No pequeno commercio, principalmente no de varejo, os particulares são um pouco mais favorecidos.

Em 1925-26, o commercio privado era ahi, de 42,7 °|°, emquanto que o collectivista, era pouco maior, ou seja 57,3 °|°.

Mas em 1926-27, a importancia do commercio a varejo realizado pelas cooperativas traria augmentado em mais de 10 por cento, ou seja, 67,4 °|° para o collectivista e 32,6 °|° para o commercio privado.

No sector do pequeno commercio a parcella que corresponde as do Estado, é fraca, mas não tende a augmentar. As cooperativas é que estão destinadas a expulsar dahi, os "nepmen" e controlal-o por completo.

Alguns dados sobre o augmento das cooperativas, nesse terreno, podem dar uma idéa clarissima disso.

Segundo Sarabianof, o numero de armazens de venda, da pequena cooperação de consumo, passou nas cidades, de 3,216 que era em janeiro de 1923, para 13,044 no mesmo mez de 1926. E nas aldeias do interior, de 21,420 para 27,985, significando pois isto um augmento importantissimo.

De accordo com as leis sovieticas, o commercio exterior, está fechado ao capital privado.

Só as cooperativas, por intermedio do seu orgão central, é que podem realizar o commercio com o exterior.

Presentemente, as suas operações attingem a muitos milhares de libras esterlinas.

A EXPORTAÇÃO

As firmas commerciaes estrangeiras que quizerem effectuar compras no paiz, para exportal-as, sómente podem fazel-o, após ter recebido uma autorização especial do Commissariado de Concessões.

Para isso são obrigadas a dar todas as garantias e explicar os fins do negocio, ficando ainda essas transacções sob o controle do Commissariado do Commercio Exterior.

Dessa maneira os sovietes evitam que individuos ou firmas commerciaes da burguezia estrangeira açambarquem a producção para exportal-a, ficando a população do paiz desprevenida.

Os negocios principaes dos "nepmen" são realizados, em sua maioria em torno dos objectos chics e de luxo.

A maior parte actua nas aldeias do interior, onde só agora a cooperação vae penetrando.

Tudo isso é facil de comprehender.

Nas cidades o commercio particular tem como principaes compradores, não a massa trabalhadora, mas sim, os empregados technicos, em sua maioria vindos do antigo regimen, alguns dos quaes os sovietes tiveram que aproveitar e pagar-lhes bons salarios.

Mesmo assim, estes vão soffrendo a influencia do meio, e como nas cooperativas obtem mais vantagens, elles tambem se vão adaptando a ellas.

Os "nepmen", esses, sim, infallivelmente odeiam as cooperativas.

A ESTRUCTURA DAS COOPERATIVAS

Examinemos agora o rol importante da cooperação na União Sovietica. Nos paizes capitalistas as cooperativas têm auxiliado muito pouco a organização operaria.

E isso por dois motivos.

De um lado, pelas difficuldades e obstaculos que os grandes negociantes atacadistas e o Estado lhes têm opposto; e de outro, pelo facto de que no seio das cooperativas dos velhos paizes capitalistas, se criou uma casta de parasitas que as levaram por um caminho improprio, obrigando até a negarem-se, não raras vezes, nos momentos de greve, a auxiliar os operarios, deixando de fornecer-lhes os generos a credito.

Na U. R. S. S. não é assim.

As cooperativas não só têm campo livre para operar, mas são ainda favorecidas pelo Estado.

Sua estructura, é a seguinte:

Ha um organismo central chamado Centrosoyus, que agrupa em torno de si todas as Uniões regionaes ou de Republicas Federadas.

Em 1927 o numero total de seus armazens em todo paiz era de 71,144 estabelecimentos.

O total dos socios das cooperativas nas cidades e aldeias, em 1927, era de 15.074,000 individuos, cifra essa que, como já vimos, se eleva rapidamente de anno para anno.

O valor dos productos fabricados pelos estabelecimentos das cooperativas, valiam, em 1927, a importancia de 710 milhões de rublos.

Alguns destes estabelecimentos, entretanto, não estão ligados á organização central e limitam-se á acção local.

As cifras das vendas realizadas pelas cooperativas de consumo no anno de 1926-27, sobem á quantia de 10,03 milhões de rublos, ou sejam, em nossa moeda, 40.029.000 contos de reis.

Si os compradores das cooperativas fossem sómente os 15 milhões de adherentes que ellas possuem, a quantia que cada um deveria ter gasto, seria um pouco maior.

Mas o caso é differente.

Nas cooperativas de consumo não compram sómente os seus adherentes, mas tambem toda a massa trabalhadora.

Nas grandes cidades os letreiros com os nomes de cooperativas, são encontrados em todos os cantos.

Em Moscou o letreiro "Kummunar" (nome de uma grande cooperativa e que traduzido quer dizer "Communa"), encontra-se a todo momento.

Nesta cidade o maior armazem que existe é o da grande cooperativa, situado na praça Vermelha, occupando um espaço enorme.

Entretanto, eu achava bastante mais curioso o de uma outra que existe na rua Petrowaka, ao lado do Grande Theatro.

Logo antes de abrir, uma multidão enorme de povo se posta na porta em fileiras de 2 a 3, esperando a hora da abertura do armazem para fazerem suas compras.

Essas fileiras são communs em muitas outras partes da cidade, mesmo nos dias em que a neve é mais intensa.

Quanto á maneira e á rapidez do serviço, segundo me informam, têm sido muito melhorado, mas mesmo assim, ainda não não é uma coisa que maravilhe.

Os compradores esperam religiosamente uns atrás dos outros, até que chegue a sua vez.

E como a gente que vae ás cooperativas é muita, o freguez necessita ter paciencia.

Essa anomalia, porém, é produzida pela insufficiencia do numero das cooperativas.

A' medida que estas augmentarem, esses incommodos irão desapparecendo.

EM ROSTOF

Quando estivemos em Rostof fomos visitar uma fabrica de pão, de uma cooperativa.

E' um estabelecimento novo com um apparelhamento mecanico completamente moderno.

O director havia 2 mezes que exercia o cargo.

Antes, era alli operario. A capacidade de producção da fabrica de pão é de 96.000 kilos diarios, entre dia e noite.

Perguntamos porque não estabeleciam sómente o trabalho diurno.

Os operarios, bem como o Comité da fabrica, nos responderam que era porque havia falta de padarias. Assim que ficasse prompta a nova fabrica que estava em construcção, passariam a trabalhar sómente de dia.

A turma que trabalhava durante a noite obedecia [illegible] horario de 7 horas.

A fabrica havia um anno que trabalhava normalmente.

O numero de seus operarios era de 341, sendo 25 mulheres.

Em 1923 começou-se a recollectar capital para a fundação desta fabrica.

As acções menores da cooperativa eram de 15 rublos.

Os operarios que só ganham o salario minimo e têm familia recebem uma acção de 15 rublos ao preço de 5 rublos.

Os soldados podem ser socios sem pagar nada. A cooperativa reune mais 3 pequenas padarias.

Uma parte dos lucros vae para o syndicato. E' destinada á cultura. Outra, para melhorar as condições dos operarios e augmentar o numero de fabricas.

O restante, divide-se entre os socios. O numero destes é de 30.000, e o dividendo distribuido em 1927 foi de 180.000 rublos.

Antes de sairmos da fabrica, nos levaram a visitar todas as dependencias da mesma, inclusive o laboratorio, dirigido por um technico, onde são feitas as novas experiencias e examinados a farinha e o pão.

Em Moscou, visitando tambem uma grande padaria do Estado, já tivera ahi, occasião de visitar um laboratorio. Esse, porém, não estava tão bem montado como o de que falo.

Em Rostof tivemos occasião de visitar uma moradia operaria pertencente a uma cooperativa de construcção de casas para operarios.

A casa em questão faz parte de um grande bairro de vivendas, todas novas, de 2 andares, construidas por conta de uma grande fabrica de calçados do Estado para os seus operarios.

Depois que se formaram as cooperativas as casas passaram para a mão desta e os moradores constituem seus comités para administral-as e cuidal-as. Os operarios vão pagando um pequeno aluguel durante uns tantos annos.

Si porventura o inquilino fôr victima de qualquer accidente que o impeça de pagar o aluguel, elle póde continuar a viver na casa sem que ninguem o incommode ou o importune. E' o contrario do que acontece no Brasil e em todos os paizes capitalistas.

O operario que vivia na casa em questão, nos narrou que antes da revolução viviam elles em choupanas sem tecto e sem soalho. Agora, sentia-se muito contente. Disse-nos tambem que havia 25 annos, trabalhava como operario e antes da revolução tomara parte em greves e mantivera relações com os revolucionarios mais activos. Mas, então, era quasi analphabeto, e só ultimamente tinha aprendido algo.

Havia 3 mezes que entrara para o Partido Communista. Tem dois filhos e procura ensinal-os nas praticas do novo regimen.

As cooperativas deste genero estão actualmente tomando grande incremento devido de um lado a carestia de habitações nas grandes cidades e tambem pelas facilidades que lhes offerece o governo sovietico, fornecendo-lhes creditos a prazos muito longos e sem juros.

O TRABALHO CULTURAL

Mas não pára ahi a cooperação.

Ella se estende tambem ao trabalho cultural.

Segundo um relatorio do presidente da Centrosoyus, as cooperativas possuiam em 1926-27, num total de 2.600 instructores e 300 praticantes.

No curso que ellas mantêm em Leningrado, comparecem 337 alumnos e nos cursos de pequena duração, das Uniões regionaes, a matricula se eleva a um total de 17.900 alumnos.

As cooperativas editam tambem varios jornaes e revistas. Dois delles o "Kristianskaia Gasieta" (Gazeta Camponeza) e a "Rabotchaia Gasieta" (Gazeta Operaria), alcançam, cada um de per si, á tiragem de um milhão de exemplares approximadamente.

Estes jornaes têm, semanalmente, supplementos especiaes em que só tratam da cooperação.

Não ha duvida que as cooperativas não são ainda o communismo. Ellas hão de ter os seus defeitos. Porém, o que está claro, é que a massa dos trabalhadores comprehende perfeitamente que ellas são organismos seus, e que só nellas devem effectuar as compras.

O COMMERCIO PRIVADO

Assim, o commercio privado, devido á concurrencia que soffre do commercio do Estado e das cooperativas, vê, de anno para anno, crescer-lhe as difficuldades e diminuir-lhe a capacidade.

O novo plano economico, estabelecido pelo governo para a producção dos 5 annos proximos, ajudará bastante a expulsar o commercio privado de suas ultimas posições. Existe mesmo, em tal sentido, uma determinação limitando a venda de productos industriaes a esta especie de commercio.

Mas uma tal determinação governamental é muito menos efficiente do que qualquer baixa produzida pela concurrencia feita no terreno economico, pelos organismos proletarios.

As illusões que os "nepmen" alimentaram em 1921, quando foi estabelecida a nova politica economica, se lhes vão esgotando, agora, paulatinamente.

Engalolados economica e politicamente, procuram a todo momento mascarar as suas actividades, fazendo uso das suas manhas para adaptar-se e negociar dentro das novas difficuldades que lhes surgem pela frente.

Sabendo-se fracos, fazem-se de alheios á politica. Porém, no intimo, seu pensamento é outro.

E da mesma fórma por que o proletariado da União Sovietica anseia a revolução internacional, elles desejam a reacção internacional, que pelo menos difficulte a edificação socialista da U. R. S. S.

As esperanças que alimentavam em 1921 já se foram.

Elles sabem perfeitamente que nesse paiz sua epoca já passou.

Estão, pois, como o doente desenganado pelo medico que espera de um momento para outro o tragico desenlace...

LENCIPO GONÇALVES

AINDA O LEITÃO

Ficâmos por terminar neste numero a lição ao professor anatomico de democracia pathologica.

Como não temos muito tempo a perder, e a lição é gratis, vamos tocar apenas em alguns pontos provocados pelo Leitão.

S. s. pensou ser novidade completamente desconhecida dos communistas indigenas aquella historia da scisão no Partido Social Democrata russo. E de tal modo o "esclareceu" que os seus collegas intendentes, não comprehendendo nada, tiveram de confessar-se maravilhados com a "douta sciencia" do professor.

O que é, na verdade, grande novidade para nós e tal outra historia dos "duros" e "molles" que provém de uma má traducção do illustre e nobre intendente.

Outras novidades são "certas declarações" de Lenine. Seria bom que s. s. dissesse onde viu Lenine declarar que "se os representantes não se submettessem ás suas determinações seriam perseguidos".

Isto já não é mais ignorancia, qualidade que tanto caracteriza s. s.; é calumnia.

Outra calumnia que, aliás, não é do Leitão porque este seria completamente incapaz de invental-a, é uma velha calumnia lançada por todos os reaccionarios social — democratas — traidores da Europa por occasião da revolução russa: a calumnia das relações de Lenine com o governo allemão.

Falando sobre a Russia, s. s. despejou as seguintes palavras:

"Sendo assim, sr. presidente, aquillo que se passa na Russia, pelo que se pode conhecer pelos melhores documentos que estão ao nosso alcance, não é de admirar que eu não tenha sympathias pelo regimen bolchevista."

Que documentos são esses, ó sobrio professor? São os documentos que "ninguem não viu", que provocaram a "lei acelerada"? São os documentos feitos em "Scotland Yarad", departamento central da Policia de Londres? Não podem ser outros.

S. s. deveria dizer:

"Sendo assim, sr. presidente, sendo todos os burguezes desapropriados dos seus bens em proveito do proletariado, e como eu tenho muitos bens, automovel, etc., não é de admirar que eu não tenha sympathias pelo regimen bolchevista."

Sendo assim sr. intendente, confessando ser grande burguez, parasita, sangue-suga do proletariado, não é de admirar que nós não tenhamos sympathias pelos democraticos, que todos são burguezes como s. s. e todos procuram illudir o proletariado com a falsa e tradicional e proverbial e classica demagogia, e verborrhagia "democratica".

Nós nunca deixâmos de dizer á nunca falamos ao povo como os kautskystas de todos os paizes (no Brasil os democraticos) que rastejam aos pés da burguezia, se adaptam aos parlamentos burguezes, dissimulam o caracter burguez da democracia e se contentam em pedir a sua ampliação e seu aperfeiçoamento.

Nós nunca deixâmos de dizer á burguezia: Exploradores e hypocritas que sois, falaes em democracia, quando a cada passo levantaes milhares de obstaculos para impedir ás "massas" opprimidas de participar da vida politica. Nós vos tomamos pela palavra e exigimos a ampliação da "vossa" democracia burgueza em favor destas massas, afim de "preparal-as para a revolução" que vos derrubará, a vós, exploradores.

E se fazeis tenção de assistir á nossa revolução proletaria, nós vos esmagaremos impiedosamente, nós vos arrancaremos vossos direitos politicos; mais do que isso, nós vos recusaremos o pão, pois na nossa republica proletaria, os exploradores não terão direito algum, serão privados de agua e de fogo, porque nós somos socialistas de verdade e não socialistas de operetta á Scheidemann e á Kautsky (Lenine).

E' assim que nós respondemos ás ingenuas perguntas do interessante Leitão ao perguntar se os communistas da terra são bolchevistas ou menchevistas.

E quando s. s. não podendo negar a formidavel desenvolvimento industrial da União Sovietica, diz que isso não pode ser attribuido ao regimen, mostra-se tão ingenuo, tão infantil, que não podemos deixar de perdoar.

E isso porque nos serviu para desopilar o "figado hypertrophiado" "após as grandes comidas intemperantes regadas por copiosas libações". (Não acreditam? Podem ver Tratado de Anatomia Pathologica — prof. Leitão da Cunha).

— Continuando a leitura do vibrante discurso do illustre e nobre intendente encontramos esta belleza: "Os 100 milhões de camponezes não fazem parte da dictadura proletaria; constituem uma burguezia que já vae excedendo os limites de tolerancia dos russos. E quem o diz não sou eu, é Stalin e Zinoviev".

S. s. que não é schizophrenico, que não vive dominado por idéas, não nos poderia dizer onde foi que leu isso em Stalin?

O que ha é outra coisa.

Dictadura é o dominio de uma classe sobre outra. Na Russia a classe dominante é o proletariado, isto é, os operarios e camponezes pobres, que constituem a maioria da população. Os camponezes medios e ricos não tomam parte do governo.

No Brasil a dictadura proletaria será a dictadura dos milhões de operarios da industria e trabalhadores do campo, sobre alguns milhares de burguezes, ou, para utilizarmos a expressão scientifica do Leitão — parasitas.

Dictadura Proletaria não é o fim final da Revolução Proletaria, dos communistas. O seu fim é a sociedade communista, isto é, a suppressão completa das classes.

Na dictadura proletaria ainda existem classes. Mas o proletariado no poder, tendo em mãos todos os meios de producção, [illegible] aos poucos construindo o Socialismo. Nesse periodo irão desapparecendo os burguezes como expressão economica. E de tal maneira que os [illegible] da burguezia desapparecerão por si mesmo, dando logar á sociedade communista, onde não ha logar para [illegible] (Leitões democraticos e conservadores), não: quem não trabalha não come, cada o interesse de um só se pode resolver pela propria natureza da sociedade communista, no interesse de todos: onde o maior estimulo será a luta encarniçada contra os obstaculos da natureza, a luta nunca terminavel da conquista cada vez maior dos mysterios da vida.

Então, se acaso existissem nessa épocas Leitões intendentes, elles veriam uma nova sociedade, com uma moral completamente diversa da que existe hoje. Mas, um escolar qualquer lhe ensinaria que essa moral perfeita, se podemos assim dizer, em relação aos nossos conhecimentos, não é a base da sociedade, mas que a sociedade communista, o regimen communista da producção, a ausencia de classes, isto tudo foi a base da nova moral.

Para terminar, confiamos que o illustre e sabio professor não caia mais na asneira de falar em coisas de que não entende.

Em um prudente silencio, ficando o quedo, será como o filho Pacheco do Eça, muito mais considerado e admirado, pela illusão que nos deixam os seus titulos de [illegible], professor, intendente e [illegible].

Esperamos que não nos obrigue a nos largarmos [illegible] nossas occupações para dar-lhe [illegible] quando sua dignissima senhoria já passou da idade escolar.

Perdão para um membro da [illegible] heterogenea".

Geremias C.

Abaixo a Guerra Contra a Heroica Russia Sovietista!

(Conclusão da 1ª pag.)

Sr. presidente, não é de estranhar que a burguezia brasileira sirva tão abertamente aos interesses das potencias imperialistas. E' um phenomeno internacional. Por toda parte do universo as burguezias nacionaes vão capitulando ante o avanço das forças do imperialismo e se vão colligando com elle para assegurar e intensificar a exploração das massas laboriosas do proletariado e da classe média.

Votando a autorização do projecto 23, o Conselho Municipal vae contribuir para o fortalecimento da posição do imperialismo yankee no Brasil. E' mais uma cadeia com que se pretende ligar o povo brasileiro aos interesses dos banqueiros norte-americanos.

A GUERRA PASSADA

O Conselho se esquece de que o proletariado de todo o mundo aproveitou bastante a lição memoravel da guerra mundial de 1914-1918. E a vanguarda proletaria já desmascarou em todo o mundo, perante a massa trabalhadora, o papel dos politicos burguezes, que se collocam francamente ao lado do imperialismo, acumpliciando-se com elle na pratica de crimes monstruosos como a hecatombe que devorou dezenas de milhões de homens validos e capazes.

Essa vanguarda, sr. presidente, cumprindo a missão historica de guiar o proletariado na luta pela emancipação de nossa classe, não cessa de abrir os olhos dos trabalhadores ante as infamias de seus inimigos declarados e á traição de seus falsos amigos. E as massas laboriosas vão abandonando os mystificadores, congregando-se em torno da bandeira da luta de classes.

Essa radicalização do proletariado, sr. presidente, provoca uma reacção brutal da classe capitalista que não quer abandonar seus privilegios. Em todos os recantos do mundo capitalista, succedem-se violencias contra militantes e organizações proletarias.

O IMPERIALISMO E A U. R. S. S.

Mas acontece que ao mesmo tempo que as burguezias nacionaes tentam subjugar a onda de revolta nos seus paizes respectivos, as contradicções imperialistas vão gerando uma conflagração ainda maior que a de 1914. O antagonismo de interesses das grandes potencias rivaes chega a uma tal situação que estas são forçadas a marchar para uma nova guerra, isto é, a enviar milhões e milhões de trabalhadores para matanças internacionaes.

Entretanto, sr. presidente, os imperialismos têm, antes de tudo, que esmagar a unica potencia anti-imperialista que existe no planeta. E' a União das Republicas Socialistas Sovieticas, a grande e invencivel fortaleza do proletariado mundial.

Vou transladar para aqui alguns dados bastante expressivos sobre o crescimento das forças militares e o desenvolvimento da arte da guerra, nas principaes potencias durante os ultimos tempos.

Os orçamentos militares da França, Italia, Inglaterra e Estados Unidos, que foram em 1912 de billiões de dollars, em 1923 de 1.794 billiões de dollars, alcançam em 1926 a nada menos de 1.764 billiões de dollars. Os [illegible] militares, de 1913 a 1926, tambem duplicaram.

A infantaria desses paizes contava, em 1913, de 1 milhão e 613 mil soldados, em 1925, de 1 milhão e [illegible] mil soldados, comprehendendo em [illegible] 1 milhão 821 mil soldados.

Como se vê, os effectivos continuam a augmentar. A quantidade de aeroplanos desses paizes augmentou da seguinte maneira:

Em 1913 . . . . . 150 aeroplanos
Em 1923 . . . . . 2.400 aeroplanos
Em 1926 . . . . . 3.500 aeroplanos

Vejamos agora, sr. presidente, alguns dados muito significativos sobre a percentagem de militares em relação á população civil em algumas potencias européas:

Para cada mil civis, existem: em França 170 soldados; na Esthonia 127; na Lethonia 111; na Polonia 104; na Inglaterra 100; na Rumania 98; na Finlandia 95; na Italia 60 e na União Sovietica 38 soldados apenas!

Pois bem, sr. presidente, isto vem demonstrar que a U. R. S. S. é o unico paiz que deseja sinceramente o desarmamento. Embora a burguezia a accuse constantemente de preparar a guerra com intenções imperialistas, os trabalhadores em armas na Russia de hoje não chegam a 4 por cento da população civil.

Quanto ás despesas militares consignadas nos orçamentos de varios paizes da Europa e da Asia e dos Estados Unidos, passemos em revista os dados seguintes:

Polonia — 35 por cento.
Japão — 27 por cento.
Letonia — 24 e 2 decimos por cento.
Italia — 23 e 8 decimos por cento.
Esthonia — 23 e 5 decimos por cento.
Rumania — 20 e 8 decimos por cento.
Estados Unidos — 18 por cento.
Finlandia — 15 e 3 decimos por cento.
Inglaterra — 14 por cento.
U. R. S. S. — 12 e 7 decimos por cento.

Estas cifras comprovam que a União Sovietista tem autoridade para apresentar-se, como se tem apresentado nas conferencias internacionaes e perante os trabalhadores como a legitima campeã do desarmamento e que as potencias capitalistas se preparam para uma nova guerra.

O Conselho Municipal, sr. presidente, votando o emprestimo de 8 ou 10 milhões de dollars, irá contribuir para consolidar a influencia de uma potencia imperialista entre nós, para reduzir a semi-colonia de hoje á colonia de amanhã, bem como irá reforçar o imperialismo internacional na sua luta contra a primeira Republica Proletaria do Mundo.

Chamo a attenção do Conselho para o noticiario telegraphico que os jornaes vêm publicando acerca de um dos paizes que mais soffrem a dominação dos imperialismos insaciaveis ou a União Sovietista.

Affirma-se que está imminente uma guerra entre esta e a China, cujo governo, chefiado pelo traidor da revolução nacional Chang-Kai-Chek, é um simples instrumento do imperialismo, depois que a burguezia nacional chineza capitulou vergonhosamente ante as imposições das potencias estrangeiras, enrolando a bandeira de Sun-Yat-Sen — o iniciador do movimento em pról da unificação e emancipação da China.

AS PROVOCAÇÕES

Não é a primeira vez, sr. presidente, que a União Sovietista soffre provocações do imperialismo internacional. Seria desnecessario enumerar aqui a série de aggressões de toda ordem que as potencias capitalistas têm levado a effeito contra ella. O caso da invasão da Agencia Commercial Sovietista em Londres ainda é de hontem. E o da violação da Embaixada Sovietica em Pekim ainda é recordado certamente pelo Conselho. Já perdemos a conta, sr. presidente, dos attentados de que têm sido victimas os representantes do Governo Proletario em paizes capitalistas!

E' verdade que, por si só, cada um desses attentados valeria, por uma cabal justificativa para um protesto sovietico que passasse dos limites de uma simples nota diplomatica ás vias de facto.

A U. R. S. S. tem evitado a guerra. Ella quer dar assim á humanidade uma prova real de que é a unica paz. Mostrei atraz que ella não mantém em armas um exercito proporcional á sua população e á grande extensão de seu territorio. Mas é que ella sabe, sr. presidente, que o exercito vermelho não se compõe apenas dos 560 mil homens que ella mantém sob as armas. O exercito defensor da Republica Proletaria é alguma coisa mais do que essas 560 mil bayonetas. Elle se apoia em dezenas de milhões de trabalhadores conscientes de todo o mundo. E estejamos certos de que se até hoje os exercitos imperialistas não foram enviados a arrancar do poder o proletariado russo, é que a burguezia não ignora que os que trocaram a blusa do operario pela tunica do soldado continuam a pertencer á classe proletaria e vão adquirindo dia a dia a convicção de que para livrar-se da situação de miseria economica e politica em que se encontram devem apoiar com todas as suas energias o primeiro Governo de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros.

Os trabalhadores do Brasil fixem bem o gesto que vae ter o Conselho Municipal da capital da Republica votando mais um emprestimo imperialista e auxiliando, portanto, os peores inimigos da classe trabalhadora, aquelles que tentam esmagar o unico Estado dirigido pelo Proletariado!

Portanto, sr. presidente, recusando como recusamos o nosso voto a esse projecto imperialista, nada mais fazemos do que cumprir o programma do Bloco Operario e Camponez, salvaguardando os interesses do proletariado brasileiro, que aqui, legitimamente, representamos.

E desta tribuna lançamos um appello ás massas trabalhadoras do Brasil no sentido de que ellas se recusem a dar o seu apoio ao plano monstruoso preparado pelo imperialismo internacional contra a União Sovietista!

Operarios e Camponezes, Soldados e Marinheiros do Brasil! Fraternizemos com os Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros da União Sovietista!

Abaixo a penetração imperialista no Brasil!

Viva o Proletariado Internacional!

Abaixo o Governo traidor da Revolução Chineza!

Viva a União Sovietista!

CARTA DE MOSCOU

Justamente o contrario é o que se póde dizer dos paizes capitalistas. Estes fingem desejar a paz. E' só vêr o que elles fazem pela paz: a farça da Liga das Nações, os tratados, protocollos, pactos, convenções, etc. — isto é, **papeis**. Trapos de papeis. Os ministros assignam papeis com promessas de paz e ao mesmo tempo mandam construir novos couraçados, augmentar ainda mais os armamentos, aperfeiçoar a technica dos engenhos de guerra. Por que? Porque a guerra é um **attributo natural**, proprio do Estado capitalista. Emquanto existirem os Estados capitalistas, as guerras serão inevitaveis.

Os Estados capitalistas são a organização politica de um regimen de concurrencia economica, de antagonismos de interesses, de lutas pela conquista de mercados. Ora, são estes, exactamente, os unicos factores de guerras entre os povos. A "luta pela paz" dos Estados capitalistas não passa, pois, de rematada hypocrisia de ministros e diplomatas. Só a União Sovietica luta **de facto** pela paz — porque este é o seu interesse supremo. A União Sovietica luta pela implantação do regimen socialista, isto é, do regimen que é a negação de toda concurrencia economica, de todos os antagonismos de interesses, de qualquer intento visando conquistar mercados — regimen de **cooperação** que é a negação da guerra.

Taes as theses fundamentaes sustentadas magistralmente, com abundancia e vigor de argumentos, pelo camarada Rykov: a luta da União Sovietica pela paz e a preparação da guerra pelos Estados capitalistas.

* * *

Ha 8 annos que a Liga das Nações "preoccupa-se" com a questão do desarmamento. Durante estes 8 annos, os diversos orgãos da Liga das Nações realizaram nada menos de 121 reuniões e assembléas para "tratar" do problema do desarmamento, tendo tomado 11 resoluções. As actas e os documentos concernentes a estas 121 reuniões e assembléas enchem a bagatela de 14 mil paginas... Estes numeros provocaram os seguintes commentarios de Rykov: "Até ao presente, não se conseguiu ainda economizar um unico soldado, um unico cruzador, nem mesmo um unico cartucho. Mas 14 mil paginas foram escriptas. Esta formidavel capacidade de trabalho nada mais fez, em summa, que desperdiçar uma enorme quantidade de papel".

O stenogramma do discurso [illegible] as risadas com que o Congresso approvou, merecidamente, os commentarios humoristicos de Rykov...

* * *

Numa das ultimas semanas de 1927 reunia-se a 4ª sessão da commissão especial de desarmamento, criada pela Liga das Nações. A União Sovietica fazia-se representar pela primeira vez. O chefe da delegação sovietica, o camarada Litvinov, apresentou um projecto de desarmamento geral e integral. Foi um escandalo, cuja repercussão em todo mundo não está esquecida. Pois que! Apresentar um projecto de **desarmamento** a uma commissão de **desarmamento**!... A mascara dos comediantes, que representavam os Estados capitalistas, foi posta abaixo pelo punho rijo dos representantes do Estado proletario.

Naturalmente, o governo sovietista não tinha illusões a respeito das intenções dos "desarmamentistas" da Liga das Nações. Mas era preciso confrontar, de maneira visivel para toda a gente, a attitude dos Estados capitalistas e a attitude do Estado proletario em relação ao problema do desarmamento.

Nos estatutos da Liga das Nações ha um paragrapho, segundo o qual a reducção dos armamentos em cada paiz deve ser condicionada pela exigencia de "um minimo de armamentos compativeis com a segurança nacional e com o cumprimento das obrigações internacionaes contrahidas pelos adherentes". Foi apegando-se a tal paragrapho que a commissão do "desarmamento" repelliu o projecto de Litvinov. Este ultimo, em nome do governo sovietista, apresentou um novo projecto de desarmamento parcial e gradativo, perfeitamente de accordo com o referido paragrapho dos estatutos da Liga das Nações. A commissão do "desarmamento", não havendo outro paragrapho a que apegar-se, não poude furtar-se a examinar a nova proposição sovietica. Este exame durou 13 mezes! — e ao cabo dos 13 mezes foi o segundo projecto de Litvinov igualmente repellido. Por que? Porque sim. Porque a commissão do "desarmamento" representa uma farça e nada mais.

* * *

O pacto Kellog foi assim uma especie de satisfação indirecta que as potencias imperialistas deram á opinião publica mundial desapontada. Era preciso fazer um gesto "pacifista" que reaccendesse illusões desfeitas pela não acceitação, por parte da commissão do desarmamento, dos projectos sovieticos. Que o pacto Kellog não era nem é coisa séria, não póde haver a menor duvida, excepto para os cegos que não querem vêr.

Basta considerar, por exemplo, as reservas feitas pelos diversos Estados capitalistas que o firmaram. Demais, o pacto Kellog não offerece nenhuma garantia real, effectiva, concreta contra o perigo de novas guerras.

Apesar disso, o governo sovietista o assignou tambem. Foi mesmo o primeiro a fazel-o. Por que? Porque era preciso antes de mais nada tapar a bocca dos que pudessem vir a dizer que a União Sovietica se negava a subscrevel-o, porque não desejava a paz. Mas o governo sovietista fez ainda melhor. Prevendo que o pacto Kellog demoraria a entrar em vigor — previsão que os mezes estão confirmando — elle propoz a todos os Estados visinhos assignassem o pacto mesmo antes de sua ratificação pelas grandes potencias.

Esta iniciativa teve pleno exito com a assignatura do protocollo de Moscou, a 9 de fevereiro ultimo, pela União Sovietica, Polonia, Esthonia, Letonia, Rumania, e, mais tarde, a Turquia, a Persia, a Lithuania e a cidade livre de Dantzig.

* * *

E' assim, trabalhando de facto, em favor da paz, que a diplomacia proletaria do paiz dos Sovietes contesta aos parlapatões e farçantes da diplomacia imperialista.

A bandeira vermelha da União Sovietista é a mesma bandeira da paz fraternal entre os povos da terra. E só haverá paz verdadeira na terra quando a bandeira vermelha tremular aos ventos livres como unica bandeira de todos os paizes...

Moscou, 15 de junho de 1929.

As Eleições no Centro Cosmopolita

Após a grande batalha que se travou no dia 15, no Centro Cosmopolita, os chefetes da reacção têm espalhado que obtiveram uma formidavel "victoria". Entretanto, isso não é verdade. Uma pequena analyse das condições em que se effectuaram as eleições provar-nos-á facilmente, que a derrota dos elementos revolucionarios, defensores da luta de classes, têm, sobretudo, a significação de uma enorme victoria.

Vejamos: Numa votação total de 922 associados, a corrente avançada obteve 409 votos. A corrente reaccionaria obteve 513 votos. Differença a seu favor 104 votos.

O anno passado, nós, os da corrente avançada, obtivemos 244 votos e elles 133. A differença a nosso favor foi de 111 votos, numa votação total de 377 associados. Quer dizer que este anno obtivemos 165 votos mais do que o anno passado.

Porque perdemos então? **Nós perdemos, porque a policia e todo o apparelho repressivo da burguezia interam franca e decididamente contra nós.** Se fizermos um calculo numerico de como se desenvolveu essa batalha, verificaremos que o resultado das ultimas eleições conduzem a outras conclusões bem differentes daquellas que deram a apuração das urnas.

Sem receio de errar, podemos considerar que os ataques da imprensa reaccionaria, especialmente 5 °|° de votação. Estes 5 °|° equivalem a 10 °|°, porque, diminuindo, da "A Noite" fascista, nos roubaram no numero nosso, augmentaram na votação dos adversarios, o que quer dizer que os ataques da imprensa reaccionaria deram á chapa reaccionaria 92 votos. O apparelho policial, esse forneceu um contingente ainda muito maior de votos á reacção. Podemos calculal-o em 15 °|°, que como no exemplo já citado, foram 15 °|° que diminuiram para nós e 15 °|° que augmentaram para a chapa reaccionaria, equivalendo portanto a 30 °|° ou sejam approximadamente 276 votos. Sommados estes, aos 92 já citados, 368 votos que a burguezia e seu apparelho de repressão, forneceram á reacção do Centro Cosmopolita, sua predilecta collaboradora na obra ingrata de perseguição contra as organizações de defesa do proletariado. Isto sem contar a intervenção directa, que os proprietarios, gerentes ou mandões de muitos estabelecimentos, tiveram no pleito, ordenando a seus empregados ou subalternos, a obrigação de suffragarem a chapa da reacção, sob pena de serem despedidos.

Para demonstrarmos o papel saliente que a policia teve nas eleições bastará citar o seguinte: 1º — A policia declarou que não admittiria reuniões dos membros deste organismo, se bem que a elle pertençam associados sem distincção de credo politico ou philosophico, [illegible] tando que defenda a luta de classes. Os reaccionarios annunciaram [illegible] tamente que se ganhassemos, a policia fecharia o Centro. 2º — Nessa situação foi necessario recorrer á organização de uma chapa neutra [illegible].

Mas, mesmo assim, quando [illegible] organizou uma reunião para elaborar seu plano de propaganda, foram presos todos os organizadores. Foi-lhes ainda declarado que não poderiam realizar nenhuma reunião sem consentimento da 4ª delegacia auxiliar.

Emquanto isso os reaccionarios podiam reunir-se livremente; [illegible] As constantes ameaças da policia juntamente com as 200 prisões de companheiros, effectuadas ultimamente bem como as recommendações feitas pelo 4º delegado auxiliar a varios militantes da "[illegible] Cosmopolita", de que "perdessem nobremente, isto é, que perdessem sem estrillo, fizeram com que muitos recuasse e mesmo [illegible] "leaders", conseguindo por isso os reaccionarios prepotentemente na assembléa do dia 15, uma relativa maioria que lhes deu a mesa eleitoral e com a qual commetteram os maiores abusos. Bastará dizer que recusaram o direito de voto a José Visconti, allegando que elle é gerente de um pequeno café na avenida Mem de Sá, pelo facto de que elle estava com nossa chapa, emquanto que permittiram que votassem livremente o gerente do grande restaurante Roma, os dous [illegible] e interessados do restaurante Victoria, o negociante Manoel Barcicia, estabelecido á rua S. Januario; Casimiro Reynaldo Rodrigues, estabelecido á rua Archias Cordeiro n. 135-B; Manoel Reis, com uma pensão no largo do Capim, etc. etc.

A todos estes lhe foi dado livre direito de voto, porque como patrões e gerentes, estavam ao lado da reacção. Pelos estatutos, isso nos dava o direito de annullar as eleições, posto que patrões não podem votar, porém, teriamos então de enfrentar a furia policial ainda em muito maior escala, razão porque ao mesmo tempo que mencionamos o caso, entregamol-o ao julgamento da corporação, que em tempo fará justiça.

Durante a votação, a policia commetteu ainda outras arbitrariedades, taes como dar entrada primeiro para votar aos que exhibiam a chapa da reacção, emquanto que os que tinham nossa chapa, eram arredados para trás, dizendo-lhes que esperassem sua vez. A consequencia disso foi, que no fim, ao terminar a hora da votação, havia ainda [illegible] e tantos associados para votar, que não mais puderam fazel-o, e em sua quasi totalidade partidarios da nossa chapa.

Por ahi se pode verificar o que foi a nossa derrota e a "victoria" da reacção.

Nossa derrota foi uma victoria, porque tivemos contra nós toda a machina policial, toda a imprensa burgueza reaccionaria, os patrões, os gerentes ou mandões de qualquer especie, contra os quaes nós temos lutado e lutaremos incansavelmente daqui para o futuro. Os 409 votos que obtivemos, foram dos companheiros mais destemidos e conscientes que enfrentaram todos os sacrificios, inclusive o de sua liberdade, pondo acima de tudo a luta pelos interesses da classe trabalhadora.

No futuro, a historia nos dará razão.

ANDARAHY

A CLASSE OPERARIA

Caricatura da Quarta Auxiliar no Espirito Santo

A Policia Assalta o "Centro Politico Proletario da Praia" e Prende 40 e Tantos Operarios

No Conselho Municipal, o nosso camarada intendente Octavio Brandão já leu num telegramma dos camaradas do Espirito Santo para a C. G. T., narrando, em synthese, as violencias ali praticadas pela policia politica de Victoria.

Só agora nos chegam os detalhes desse inominavel attentado aos direitos da classe trabalhadora, contra quem se armam, de Norte a Sul, todos os corpos de segurança do paiz — sob a batuta dos que pontificam na 4ª. auxiliar desta capital, de onde partem as ordens.

A 19 de junho os sicarios da policia politica de Victoria, chefiados pelo inepto bacharelóide Arlindo



Fontoura, chefe da policia do sitio, que tudo fez, inutilmente, para suffocar o movimento operario

Martins de Figueiredo (conhecido caloteiro) guindado ao cargo de 1º. delegado auxiliar por falta de capacidade para outra occupação, invadiram estupidamente a residencia de um nosso companheiro, onde se realizava uma assembléa do Centro Politico Proletario da Praia, assembléa de propaganda legal do Bloco Operario e Camponez, porque de accordo com a Constituição.

Como sempre esses instrumentos da burguezia agiram com brutalidade, prendendo 40 e tantos operarios, cujo "crime" se limitava a estarem reunidos para propagar o programma da sua politica, da politica de sua classe contra a classe de seus exploradores. Conduziram os presos para o posto de supplicio da rua 7 de Setembro e [illegible]aram todos os manifestos [illegible] fazendo annunciar pela [illegible] local ter a policia effectu[illegible] grande diligencia e app[illegible] pamphletos subversivos!

[illegible] manifestos do B. O. C. do E. Sa[illegible] (em organização), propaganda organização de Centros Politi[illegible] elles têm o cinismo de affirmar [illegible] são pamphletos subversivos!

Não duvida que é o reflexo da [illegible]tolencia da 4ª. auxiliar, ampliado com supina estupidez provinciana.

Notando o assalto, o "Diario da Manhã" orgão official do governicho [illegible]xaba, abre columnas sob o pomposo titulo de "Impedindo a invasão da onda communista", e publica série de sandices a respeito communismo, acompanhadas de infamias contra nós e especialmente contra o nosso companheiro director-intendente operario Octavio Brandão. Repetindo as miserias no recinto do Conselho pelo [illegible] do B. O. C. Moura Nobre, [illegible] os jornalistas prostituidos d'aquelle pasquim official que o nosso camarada "tem até uma renda para dar ao estabelecimento leigo estrangeiro, pouco se lhe dá que esse homem, numa [illegible] que funcciona sob a responsabilidade do seu diploma, ministre drogas capazes de envenenar filhos dos operarios que delle vem". Infames!

[illegible] companheiro, todos os [illegible] sabem disso, repelliu essas [illegible] com tal energia, com tal [illegible] (e isto consta do insuspeito "Jornal do Commercio") o traidor Moura Nobre se viu na contingencia de deixar de [illegible] ao recinto do Conselho, [illegible] das mais commodas a [illegible] de esmagado, pois não [illegible] responder á argumentação [illegible] camarada, que o re[illegible]!

[illegible] nossos desmoralizados da [illegible] não produzem nenhum [illegible] contra a nossa politica. Ao [illegible] ella sempre que nos per[illegible] trabalha para a nossa victo[illegible] tem sido e assim ha de [illegible], em Victoria e em toda

[illegible]ARAM DA CAMA PARA A[illegible] UM COMPANHEIRO DO[illegible] A SUA COMPANHEIRA TAMBEM ENFERMA E GRAVIDA DE 8 MEZES — MORRE EM CONSEQUENCIA DESSE ACTO SELVAGEM

O cumulo da violencia da policia politica capichaba traduz-se no baixo procedimento que teve indo arrastar da cama em que se encontrava doente ao lado de sua companheira tambem doente e gravida de 8 mezes o camarada Trindade, esse valoroso companheiro que tem sabido enfrentar estoicamente a estupidez dessa malta infame de beleguins a mando de irresponsaveis da marca de Fernando Rabello, mediocre bacharelóide que esquece sua origem de filho de operario, sendo até inimigo de seu pobre pae, que reside na estação do Timbuhy. Esse pequenino instrumento da politica dos fazendeiros de café e lacaios dos imperialistas, a cuja frente se acha actualmente Aristeu Aguiar, ex-advogado do Banco do Brasil e de grandes firmas commerciaes e exsocio de Dumans & Cia., — representantes depositarios do material electrico da "General Electric", exadvogado da "Serv. Reunidos de Victoria, S.A.", a primeira mascara com que operou naquella cidade a imperialista "General Electric", — como o seu collega Curió tambem tem a pretensão de exterminar com a propaganda proletaria no Espirito Santo.

Supina estupidez de tão mediocre figura!

24 HORAS DE GELADEIRA...

Chegados ao Posto da rua Sete, foram os nossos valorosos camaradas atirados no cubiculo n. 19 — a geladeira — como é conhecido, xadrez mandado construir de proposito para martyrizar os desgraçados que caem nas unhas dos abutres daquella posse. Trata-se de um pequeno cubiculo todo revestido de cimento, ao qual, de quando em quando, os policiaes jogam baldes d'agua afim de conserval-o humido. E' facil avaliar o que seja o soffrimento dos presos em tal xadrez. Em geral, sáem dali bastante doentes e alguns até para o cemiterio. Um dos nossos companheiros, por exemplo, que soffre de rheumatismo, sahiu quasi entrevado depois das 24 horas que lá passou juntamente com outros camaradas, como elle, considerados cabeças. A' construcção desse cubiculo presidiu a perversidade e a pequenez physica e intellectual de Fernando Rabello, atrazado mental, digno de viver nos tempos medievaes de que nos vamos distanciando a passos largos.

POR QUE NOS PERSEGUEM?

Os piratas que estão de posse do Espirito Santo, a cuja frente está a oligarchia Aguiar, sabem que num regimen proletario, não será possivel a pratica de processos vergonhosos que se verificam no regimen capitalista. Dahi procurarem evitar que o proletariado se organize, convencidos de que o seu apparelho policial será capaz de realizar esse desejo. A myopia intellectual desses individuos não póde comprehender que a ascensão do proletariado é um determinismo historico. Mediocres, a começar pelo actual chefe do governo (para provar bastaria reeditar o que escreveu o professor Aristobulo Leão, no "Diario da Manhã") elles são incapazes conceber outra coisa para os individuos que estão fóra da gamella orçamentaria que não seja obedecer-lhes as ordens e satisfazer-lhes os seus desejos...

Continuem a perseguir os trabalhadores, certos de que, estes quanto mais perseguidos, mais comprehenderão a necessidade que têm de se irmanar contra a camorra que os persegue. Não permittem que elles exerçam direitos codificados na Constituição.... Peior... Elles saberão organizar-se illegalmente: a sua vanguarda, combatida, encarcerada, cada vez mais se retempéra na luta e aprende a aproveitar todos os meios de que póde tirar proveito da reacção. A estupida reacção de que somos victimas não nos aterroriza; nós teremos a serenidade precisa para conduzir as massas á victoria!

Concitamos os camaradas do Espirito Santo a se manterem firmes, no seu posto de combate! Que a massa trabalhadora não desanime e confie na sua vanguarda! Organisemos num bloco de aço o proletariado e havemos de vencer essa burguezia que já agoniza!

Tudo pelos syndicatos operarios!

Tudo pelo Partido do Proletariado!

Viva o Bloco Operario e Camponez!

Viva o Proletariado Nacional e Internacional!

Abaixo a reacção policial e o Imperialismo!

Viva a União Sovietista!

X X X

Como foi assassinado o camarada J. Guadalupe Rodriguez

(Conclusão da 1ª pag.)

quanto os demais companheiros estavam incommunicaveis.

Nós, outros ignoravamos quaes eram os fuzilados (como até agora ignoramos ainda). Só sabiamos que não eram nem Guadalupe nem Avila, pois ambos recebiam alimentação.

Terça-feira, 14, soubemos que haviam retirado Francisco Avila da Chefatura de Operações, onde se encontrava Guadalupe, e que estavam acareando os prisioneiros. Para nós é inteiramente inexplicavel essa acareação. Momentos depois mandaram Avila em liberdade e conduziram Guadalupe para o quartel Juarez.

Uma senhora curiosa ouviu um barulho no quartel e pela sotéa da sua residencia poude ver como Guadalupe lutou antes que o fuzilassem. Guadalupe avançou sobre o official que commandava a atrocidade e lhe arrancou a pistola que disparou contra o pelotão, matando um soldado. Em vista disso, os demais soldados o agarraram, o amarraram e o mataram, depois, com tres balasios no peito e dois tiros "de misericordia", os quaes lhe despedaçaram completamente a cabeça.

Momentos após foi o cadaver retirado do quartel em um carro de "tazole" (palhas seccas que comem os cavallos), ainda amarrado e aberto com o mesmo "tazole".

Assim chegou ao Pantheon, onde 5 dias antes se havia despedido do companheiro Salcido, de Santa Rosa.

Os coveiros foram obrigados a enterral-o ás escondidas.

Antes, porém, de receber a descarga, Guadalupe gritou:

"Viva o Partido Communista!" e "Eu sou agrarista e morro agrarista"!

Lista dos Principaes Premios da Grande Tombola em Beneficio da Imprensa Proletaria

1º Premio: — 500 livros, parte da bibliotheca herdada pelo companheiro Fernando de Lacerda do seu pae, o ministro Sebastião de Lacerda, avaliada em 10:000$000.

2º Premio: — 300 livros, herdados pelo mesmo companheiro, do ministro Sebastião de Lacerda, avaliada em 6:000$000.

3º Premio: — Um apparelho de prata para "toilette", avaliada em 1:500$000.

4º Premio. — Uma machina de escrever "Remington", portatil, avaliada em 700$000.

5º Premio: — Um retrato de Lenine, com 1 metro de altura por 0,70 de largura, ricamente amoldurado, avaliado em 500$000.

6º Premio: — Um terreno em Guaratiba, Districto Federal, medindo 10 metros de frente, 40.m. de extensão e 10.m. de fundos.

7º Premio — Um relogio pulseira, suisso "Onator" de ouro, no valor de 200$000.

8º Premio: — Um volume de 800 paginas, intitulado "A Historia Universal do Proletariado".

9º Premio: — Uma machina photographica "Kodak", no valor de 100$000.

10º Premio: — 6 pares de sapatos para criança, no valor de 120$000.

Haverá premios de consolação para as centenas dos 1º, 2º e 3º premios.

O jornal dos trabalhadores só póde viver do esforço e sacrificio dos trabalhadores!

NEM UM REAL PARA OS AGIOTAS ESTRANGEIROS!

Só Tres Intendentes Protestaram Contra a Remessa de 8.795 Contos aos Banqueiros de Nova York!

NEM UM REAL PARA OS AGIO-tendentes. Mas, na hora grave em que o Conselho teve de decidir se a quantia de 8.795 contos deveria ser enviada aos banqueiros de Nova York, sacrificando os operarios e pequenos funccionarios, só 3 intendentes protestaram: os 2 do Bloco Operario e Camponez e Mauricio de Lacerda.

Eos outros 21 intendentes?

Não appareceram; ou votaram a favor dos imperialistas como o representante do partido democratico!...

O povo que elegeu esses 21 — abra os olhos e perca as illusões.

Damos abaixo o protesto dos representantes do B. O. C.:

NEM UM REAL PARA OS AGIOTAS ESTRANGEIROS!

Intransigencia nos principios, malleabilidade na tactica...

A questão dos emprestimos contraidos pel[os] governos federaes, estaduaes e municipaes junto dos imperialistas é, para nós, uma questão fundamental. Nenhuma transigencia!

O IMPERIALISMO

Para que o governo brasileiro comprehenda a nossa attitude na questão desses emprestimos, vamos definir, em primeiro logar, o que é o imperialismo.

Diz o nosso mestre: o imperialismo é a concentração da producção e do capital, creando os monopolios cujo papel é decisivo na vida economica: é a fusão do capital bancario e do capital industrial, fusão que produz o capital financeiro, de onde surge uma oligarchia financeira: é a exportação do capital que adquire uma importancia particular e domina a exportação das mercadorias; é a formação dos monopolios capitalistas internacionaes que repartem o mundo entre si; é o acabamento da partilha territorial do planeta pelas grandes potencias capitalistas."

O PROGRAMMA DO B. O. C.

Que diz o programma do Bloco Operario e Camponez a respeito do imperialismo? O seguinte:

"Na politica exterior do paiz, os representantes do Bloco Operario orientarão sua actividade no sentido da luta mal encarniçada contra o imperialismo das grandes potencias financeiras".

8.795 CONTOS PARA OS IMPERIALISTAS

O Conselho Municipal vae votar 8.795 contos para occorrer ás despezas com os emprestimos norte-americanos de 30 milhões de dollares e de 1 milhão e 770 mil dollares. Na hora em que os operarios e os pequenos funccionarios da Prefeitura estão com os salarios e os vencimentos atrazados de 40 e 50 dias, o Conselho Municipal vae entregar a quantia formidavel de 8.795 contos aos banqueiros de Nova York.

Porque essa quantia não é empregada no pagamento dos operarios e pequenos funccionarios? Porque estes proletarios brasileiros são sacrificados no altar dos imperialistas?

Os operarios e os pequenos funccionarios brasileiros estão morrendo de fome lenta, emquanto os imperialistas norte-americanos vivem nababescamente, nadando em milhões de contos de réis! Elles possuem a quarta parte do ouro existente no mundo. E ainda não estão satisfeitos. Sua ambição é como uma pipa sem fundo...

Abarrotados de ouro, os tubarões de Wall Street exigem da Prefeitura 8.795 contos, **á custa da fome nos lares dos operarios e pequenos funccionarios**. O Conselho Municipal concordará com sacrificio do povo brasileiro no altar no [W]all Street?

O Bloco Operario e Camponez jámais concordará com esse sacrificio, que é uma expoliação!

Os povos verdadeiramente livres, como os da União Sovietista, não sómente deixam de pagar os emprestimos contraidos pelos oppressores para melhor opprimir as massas laboriosas, mas até mesmo deixam deixam de amortizar esses emprestimos!

Taes emprestimos, como os da Prefeitura, foram contraidos pela classe capitalista em proveito da classe capitalista. A classe capitalista que os pague, e nunca o povo brasileiro — o proletariado e a classe média — as grandes victimas da classe capitalista!

Em nossos jornaes, em nossas associações, **sempre e sempre protestamos contra os emprestimos imperialistas.**

Não iremos, agora, votar a favor do credito de 8.795 contos para o prefeito pagar as despezas decorrentes desses emprestimos. **Recusamos esses creditos!**

Os governos federaes, estaduaes e municipaes, abusando do actual regimen de irresponsabilidades, **jámais consultaram o proletariado.** Jámais consuultaram ás associações operarias quando tiveram de contrair esses emperstimos imperialistas.

O proletariado nunca foi consultado pelos governos do Brasil. E, se fosse, o proletariado protestaria **contra** esses emprestimos — emprestimos que nunca o beneficiaram, emprestimos contraidos pelos oppressores em beneficio dos oppressores, emprestimos para engordar os capitalistas, emprestimos para obras de luxo emquanto o proletariado e a classe média lutam contra a miseria, emprestimos para pagar emprestimos!

As associações operarias nunca foram consultadas. Por conseguinte, o proletariado não tem a minima responsabilidade em todos os emprestimos federaes, estaduaes e municipaes. Por conseguinte, o proletariado nega qualquer credito, que vise pagar os juros ou amortizar esses emprestimos. Nós, proletarios, nada, absolutamente nada temos com esses emprestimos. Não fomos ouvidos. Nada temos com elles. A classe capitalista do Brasil foi quem os contraiu. Ella que os pague.

2 MILHÕES DE CONTOS!

Annualmente, rolam do Brasil, para os cofres dos imperialistas, 2 milhões de contos de réis — quantia fabulosa.

O povo brasileiro debate-se contra a miseria. E os imperialistas engordam á nossa custa!

Trinta e tantos milhões de brasileiros, membros do proletariado e da classe média, trabalham, na realidade, para os imperialistas estrangeiros.

Só os juros dos emprestimos contraidos pelo governo federal absorvem a quarta parte de todo o orçamento geral da republica!

O emprestimo de 17 milhões, de 1927, foi o pagamento da lei scelerada. Seria o cumulo da imbecilidade, nós, proletarios, victimas das leis reaccionarias, pagarmos esse ou qualquer outro emprestimo imperialista.

Sacrificando, explorando, saqueando o povo brasileiro, os imperialistas nos arrancam todos os annos 2 milhões de contos.

Esse rio de ouro vae servir para embrulhar a opinião publica e pagar as tropas reaccionarias que bombardearam e assassinaram os marroquinos, os filhos rebeldes de Damasco, Nankym e Cantão, os egypcios e os indu's, os insurrectos da Nicaragua e todos os povos que aspiram á independencia, povos irmãos do povo brasileiro na luta contra o inimigo commum.

Seja a nossa palavra de ordem: — Nem um real para os imperialistas! Nem um real para os agiotas estrangeiros!

10 de Julho de 1928. — Octavio Brandão — Minervino de Oliveira.

MURALHA

Vende-se Em Nossa Redacção e Nos Pontos de Jornaes.

Traz, Entre Outros Artigos, Um Curiosissimo, no Qual ARTHUR BERNARDES COMBATE... O IMPERIALISMO!...

Todos Devem Ler o Orgão da Liga Anti-Imperialista do Brasil.

Preço: $400.

GUERRA A' GUERRA

(Conclusão da 1ª pag.)

quizeram-nos, a [illegible] mães e mulheres proletarias, para a sua ideologia.

Em todos os paizes burguezes, associações femininas, mesmo as religiosas, procuram incutir na cabeça das mães proletarias idéas patrioticas, para que essas proprias mães sejam as primeiras a enviar seus filhos ao matadouro.

Outra coisa não fazem, entre nós, as bandeirantes da Gavea, a Associação Christã de Moças, a Federação pelo Progresso Feminino, as escoteiras, etc.

Em certos paizes, projecta-se até mobilizar mesmo a mulher em tempo de guerra. Na França, o social-trahidor Boncour foi autor de um projecto de mobilização de toda a população, "sem distincção de sexo", em caso de guerra. Na Allemanha, as escoteiras aprendem até o tiro ao alvo; estão militarizadas. Nos Estados Unidos, tambem ha pouco se decidiu a mobilização de "toda a população", em caso de guerra.

A mulher proletaria, que, em tempo de paz, já é arrancada do lar para todos os serviços; em caso de guerra, será atirada fatalmente para as usinas de fabricação de armas, emquanto seus filhos e seu companheiro morrerem nas linhas de fogo, em defesa do regimen que os explora e opprime.

AS ILLUSÕES PACIFISTAS

Como nas vesperas da carnificina de 1914-1918, os imperialistas mascararam-se de "amigos da paz". Para tapear-nos, convocam conferencias de desarmamento, assignam pactos de paz, como o de Kellog, emquanto augmentam seus navios de guerra e seus exercitos, mais ainda do que em 1914.

A Russia propõe o desarmamento total e universal, e elles recusam. O Pacto Kellog, permitte as guerras de conquista, como a dos inglezes na China e a dos americanos em Nicaragua, e essas guerras, que amanhã poderão attingir o Brasil, além de representarem um assalto revoltante á autonomia dos povos fracos, podem ser causadoras de um conflicto mundial.

Tal é o objectivo das illusões pacifistas: illudir as massas trabalhadoras, evitar que ellas se precavenham contra o perigo de guerra.

No emtanto, a sra. Bertha Lutz, representante brasileira ao Congresso Internacional das Mulheres, ha pouco reunido na Europa, sauda a Liga das Nações, como capaz de pacificar o mundo! E a Liga das Nações é um conluio de burguezes imperialistas, destinado justamente a espalhar, entre as massas trabalhadoras, a perniciosa illusão pacifista, de modo a preparal-as para "carne de canhão".

E' que Bertha Lutz é burgueza, como burguezas são todas as associações femininas que, no Brasil e nos paizes capitalistas, vivem a pregar a paz.

Querem, apenas, illudir-nos, tocar nossos sensiveis corações de mulheres, para que não tomemos nossas precauções contra a ameaça que pesa sobre nós e sobre nossos filhos.

O IMPERIALISMO E AS GUERRAS

A guerra é fruto da concorrencia economica dos imperialistas.

Cada um delles deseja possuir os melhores mercados, a mão de obra e materias primas mais baratas, para que possa dominar com os seus capitaes e os seus productos o resto do mundo.

Em 1914, o imperialismo inglez lutava com o allemão por isso tudo. E milhões de trabalhadores morreram por causa dessa rivalidade. E milhões de mulheres e mães trabalhadoras soffreram horrores infernaes. E até agora a classe operaria padece as consequencias do choque entre os dois tubarões.

Hoje, é o imperialismo americano que disputa com o inglez o bastão do mundo. E será por causa dessa disputa que bilhões de mulheres proletarias terão de soffrer horrores peores do que em 1914.

No Brasil, não estamos livres desse perigo. Os dois tubarões rivaes brigam até dentro deste rico paiz. A burguezia nacional entrega-nos, de braços atados, ás garras dos dois abutres. Hoje, prendem-nos, maltratam-nos, põe-nos na miseria, para agradar aos dois milhafres. Amanhã, atirar-nos-á numa carnificina deshumana para gozo delles.

O exemplo da Bolivia e do Paraguay ainda é de hontem.

COMO LUTAR?

A luta contra a guerra só póde dar resultado com uma luta feroz contra o imperialismo.

O exemplo da Russia deve nos guiar. Foi o unico paiz, em que as mulheres proletarias, unidas aos homens, souberam cumprir o seu dever. Aproveitaram-se da guerra imperialista para transformal-a em guerra civil revolucionaria contra a sua burguezia, derrubaram esta, e, emquanto nós, mulheres proletarias dos paizes burguezes, soffremos miseria e fome, as mulheres russas estão emancipadas totalmente, gozam, com os companheiros e filhos, todas as delicias de um regimen proletario constructor e lindo. Emquanto nós estamos sob a ameaça de mobilização para servir o jogo de nossos oppressores; as mulheres russas, livres e fortes, collaboram com os homens no preparo da defesa de suas conquistas e de seus direitos, que a burguezia internacional pretende destruir!

Sigamos, pois, o seu exemplo, operarios do Brasil!

Preparemo-nos, preparemos nossos companheiros e nossos filhos, para a luta revolucionaria contra o imperialismo sanguinario e contra as guerras imperialistas!

Preparemo-nos para a defesa da Russia Proletaria, o berço da emancipação da mulher, que os nossos oppressores querem invadir e derribar!

Se a burguezia internacional declarar guerra á Russia, seremos nós da America Latina que teremos de fornecer os exercitos reaccionarios que devem atacar a Patria Universal dos trabalhadores. Pois que nós, mulheres trabalhadoras do Brasil, nos lembremos que, na Russia proletaria, milhões de mulheres emancipadas tudo esperam do nosso concurso na defesa de uma causa, que é tambem nossa, que é a causa de todas as mulheres trabalhadoras do mundo! E, resolutas, boycottemos, façamos nossos filhos e nossos companheiros boycottarem a remessa de auxilio aos exercitos da burguezia.

E, se até nós se estender o inferno da guerra imperialista, declaremos guerra a essa guerra, para transformal-a numa guerra dos explorados e exploradas, dos opprimidos e opprimidas, contra o imperialismo e contra a nossa burguezia, sanguinarios, e oppressores!

Para isso, é preciso fortificar nossos syndicatos, a C. G. T., a Confederação Syndical Latino-Americana, o Bloco Operario e Camponez, a Liga Anti-Imperialista, a CLASSE OPERARIA, e os Comités de Mulheres Trabalhadoras!

O Comité das Mulheres Trabalhadoras.

Acaba de Sair: CULTURA

O summario do n. 8 é o Seu Melhor Reclame:

A Direcção — Aspectos recentes da luta de classes no Brasil.

André Marty — Nossa homenagem a Foch.

Benigno Rodrigues Fernandes — Considerações em torno do Sport Proletario.

Benjamin Cabello — Rosas e Mussolini.

Francisco Mangabeira — O Determinismo Scientifico.

Castro Rebello — Mauá.

Noticias e Topicos — A attitude do Partido Democratico ante a gréve de S. Paulo.

A' VENDA EM NOSSA REDACÇÃO

Numero Avulso: 1$000

Dois Milhões de Pioneiros da U. R. S. S. Saudam aos Seus Camaradas Estrangeiros

As organizações de pioneiros da U. R. S. S. contam nas suas fileiras com cerca de DOIS MILHÕES de crianças. A IX semana internacional de crianças se celebrará sob as seguintes palavras de ordem:

"Pela educação internacionalista."

"Pelo reforço das relações com os filhos dos operarios do estrangeiro."

Protestando Contra as Perseguições — Policiaes —

O Bloco Operario e Camponez Está no Cerebro dos Trabalhadores e Não nas Quatro Paredes da Séde

Na sessão de 3 de julho, o camarada Octavio Brandão fez um longo discurso de protesto contra as violencias policiaes. Por falta de espaço, limitamo-nos a publicar os seguintes fragmentos:

"Sr. presidente, os jornaes liberaes do Rio de Janeiro já denunciaram que a policia politica, de 7 de junho a 1º de julho, effectuou 31 assaltos a 15 associações operarias e prendeu mais de 700 operarios brasileiros, num total de mais de dois annos de prisão.

Ora, existe um documento que garante, de alguma fórma, ao proletariado, essas liberdades elementares. Esse documento é a Constituição da Republica.

Que representa a Constituição? Uma conquista do povo brasileiro, que lutou para conseguil-a. Lutou, em 1710, através da palavra de Bernardo Vieira de Mello no Senado de Olinda. Lutou, em 1720, de armas na mão, ao lado de Felippe dos Santos, em Minas Geraes. Lutou, em 1789, ao lado de Tiradentes e dos outros revoltosos. Lutou, em 1798, ao lado do alfaiate Nascimento, na Bahia. Lutou, em 1817, em Pernambuco, ao lado de Domingos José Martins. Este mesmo povo lutou em 1824, em Pernambuco, em 39 no Rio Grande do Sul, ao lado de Canabarro, em 1848, ao lado de Nunes Machado, e durante toda aquella batalha que vae de 1870 a 1889.

Naturalmente, os primeiros lutadores que levantaram a bandeira da independencia e da Republica não podiam ter a visão dos homens de hoje...

O sr. Carreiro de Oliveira — Queriam mudar a fórma de governo.

O sr. Octavio Brandão — ... mas, de qualquer fórma, tinham a visão de que era necessaria alguma coisa que cohibisse os abusos do poder.

Esses rebeldes brasileiros, através de uma batalha que vae de 1710 a 1889, lutaram, de armas na mão, para que o povo possuisse um documento que, de alguma fórma, cohibisse esses abusos. Este documento não foi um favor; foi um direito deste mesmo povo.

O sr. Carreiro de Oliveira — Ninguem contesta isso.

O sr. Octavio Brandão — Nós, filhos do povo, reivindicamos o cumprimento da Constituição, não para estacionarmos na Constituição, mas para a levarmos ás suas ultimas conclusões. A Constituição nos dá 10 %. Nós reivindicamos 100 % de liberdades — nós, filhos do povo. Mas, se temos 10 %, não vamos abandonal-os só pelo facto de ambicionarmos mais 90 %. Queremos o cumprimento destes 10 % de liberdades para que, baseados nelles, possamos lutar e conquistar o total de liberdades a que o povo heroico do Brasil tem direito pela sua coragem e pela sua audacia."

A CONSTITUIÇÃO

Através de uma argumentação cerrada, o intendente operario prova que a policia politica annulla, a cada passo, a Constituição do paiz.

AS DUAS CLASSES

Continúa o intendente operario:

"A sociedade brasileira, como a mundial, divide-se em duas classes fundamentaes — a proletaria e a capitalista — havendo entre ambas uma categoria social intermediaria que, rigorosamente, não fórma uma classe: é a chamada classe média, a pequena burguezia.

A' direita, representando a contra-revolução economica e politica, está a burguezia, isto é, a **grande** burguezia. A' esquerda, representando os ideaes emancipadores, o proletariado. E, no centro, a **pequena** burguezia ou classe média.

Quaes os elementos que fazem parte dessas tres categorias sociaes?

Constituem o proletariado: os operarios das fabricas, usinas e officinas; os trabalhadores em transportes; os operarios do Estado, abarcando naturalmente os da Prefeitura; os trabalhadores a domicilio, que não são donos dos meios de producção; os menores e as mulheres trabalhadoras, inclusive as domesticas; os proletarios do sub-solo como os mineiros; os empregados no commercio e na industria; os soldados e os marinheiros; os inferiores do Exercito e da Marinha; os assalariados agricolas; os rendeiros ou arrendatarios, os meeiros, que trabalham de meia, e os terceiros; e todos os elementos correlativos: os seringueiros, os balateiros ou trabalhadores da balata na Amazonia, os maniçobeiros, os tangerinos, os almocreves, os carreiros, os tiradores de madeira, os cortadores de piri-piri, etc.

A classe média ou intermediaria é a classe que nós chamamos a pequena burguezia, expressão technica, scientifica. Constituem-na: os artezãos, isto é, os que trabalham a domicilio com seus proprios meios de producção; os pequenos commerciantes e industriaes; os funccionarios médios; os technicos; uma grande parte dos estudantes e intellectuaes; os tenentes e os capitães; os que vivem das profissões liberaes; os pequenos lavradores proprietarios, que são os camponezes typicos: os pequenos proprietarios em geral.

Estes elementos constituem a classe média ou a pequena burguezia.

E existe a **grande** burguezia, que é formada pelos ricos, pelos capitalistas, pelos millionarios, pelos proprietarios das **grandes** fabricas, usinas, officinas, bancos, estradas de ferro, etc.

No Brasil, segundo as estatisticas do proprio governo, existiam, em 1920, quarenta mil capitalistas — a grande burguezia — e trinta e tantos milhões de proletarios e pequenos burguezes ou membros da classe média. Quer dizer: a maioria, no Brasil, como em todos os paizes do mundo, é formada por elementos pobres, por proletarios e pequenos burguezes. O pequeno burguez, em geral, vive do seu proprio trabalho; é obrigado a trabalhar; não vive de rendas como o capitalista; não é **grande** proprietario."

A CORRESPONDENCIA VIOLADA

O nosso representante protesta contra a violação da sua correspondencia por ordem da policia politica.

O B. O. C. ESTA' NO CEREBRO DOS TRABALHADORES

"Pensa a policia politica que o Bloco Operario e Camponez está circumscripto áquellas quatro paredes da séde.

Puro engano!

O Bloco Operario e Camponez está no cerebro de todos os trabalhadores. Desde que um trabalhador começa a enxergar alguma coisa, vem para nós. O Bloco Operario e Camponez é uma organização de frente unica de todos os trabalhadores, em torno de um programma de reivindicações minimas. Desejamos a luta no terreno legal, mas se os operarios forem obrigados a aceital-a no terreno subterraneo — não nos referimos á dynamite — saberão tambem enfrental-a com a coragem que lhes é propria. Os trabalhadores já provaram em innumeros episodios, á sombra do estado de sitio, que tanto sabem lutar no terreno legal como no terreno subterraneo. O marechal Fontoura fez tudo quanto poude para destruir a organização proletaria á sombra do estado de sitio. Em vão!

O proletariado já provou demasiado que sabe enfrentar a luta sob qualquer aspecto que se lhe apresente. A luta subterranea não é uma novidade na Historia. O christianismo, durante perto de tres seculos, a praticou nas catacumbas."

O PROGRAMMA DO B. O. C.

"Em que consiste o programma do Bloco Operario e Camponez? O programma do Bloco Operario e Camponez [b]aseia-se, em primeiro logar, na politica da classe proletaria, independente da classe capitalista, na politica da classe proletaria contra a classe capitalista.

"De accordo com os nossos principios, o interesse do proletario é contrario ao interesse do capitalista; de accordo com os nossos principios, existe um abysmo entre os proletarios e os grandes burguezes. Basta citar um facto elementarissimo: para que o dono de uma fabrica, um grande industrial, um grande burguez, um capitalista, possa lucrar dois mil em logar de mil contos, que é preciso fazer? Isto: pagar o minimo possivel aos operarios, exigindo-lhes o maior numero de horas de trabalho!

Por conseguinte, fica provado irrefutavelmente: o interesse de uma classe é contrario ao da outra.

Mas, a **grande** burguezia não explora apenas o proletariado. Explora, igualmente, a **pequena** burguezia. No meio de 1.000 pequenos burguezes, um poderá ficar capitalista. Novecentos e noventa e nove têm de vegetar, a vida toda, na miseria, têm de lutar a vida toda e morrer no mesmo regimen de penuria e de fome lenta. Estão ahi as estatisticas fornecidas pelo proprio governo. Se existem trinta e tantos milhões de proletarios e pequenos burguezes no Brasil, e apenas 40.000 capitalistas, que provam estes numeros fornecidos pelo proprio governo? Provam que, em cada **mil pequenos burguezes, um** poderá ficar capitalista, mas **novecentos e noventa e nove** terão de passar a vida toda no trabalho, na luta, no soffrimento, sem sair daquella situação **de** miseria.

E, quanto **mais o** paiz se desenvolver, **menor será** o numero de capitalistas. O capital concentra-se nas mãos de uma insignificante minoria, numericamente cada vez mais insignificante. Surgem capitalistas com sommas formidaveis, emquanto a immensa maioria do povo, o proletariado e a pequena burguezia vegeta na mais dolorosa miseria.

Esta insignificante minoria de capitalistas expolia a massa de proletarios e pequenos burguezes. E estes **pequenos** burguezes não terão outro caminho a não ser alliar-se á esquerda, ao proletariado, para lutar contra o inimigo commum, contra o oppressor commum, contra a **grande burguezia**, contra a classe capitalista.

O programma do Bloco Operario e Camponez baseia-se, em segundo logar, na critica e no combate á politica dos capitalistas. Esta politica se resume no seguinte: nem uma gota d'agua para os trabalhadores e uma cachoeira para os capitalistas!

Emquanto se reservam creditos formidaveis para os bairros ricos, para os bairros onde os capitalistas habitam, a mesma politica municipal reserva, quando muito, uma gota d'agua para os bairros onde vegeta a miseria. Tudo vae para a bolsa dos tubarões. O prefeito consulta a Associação Commercial, conforme já denunciou, hontem, o sr. Mauricio de Lacerda, mas não consulta o proletariado nem a classe média (a pequena burguezia), porque estes constituem categorias pobres, e o prefeito, que é capitalista, tem de defender a sua classe. Matheus, primeiro os teus...

O programma do Bloco Operario e Camponez baseia-se, em terceiro logar, no combate ao imperialismo. Que é o imperialismo? E' a dominação do capital financeiro, de uma insignificante minoria de banqueiros de Londres e Nova York dominando milhões e milhões de proletarios e pequenos burguezes. Estes tubarões de Wall Street dão ordens para o mundo inteiro, collocam em todos os paizes instrumentos seus, reduzem as outras nações a um bando de servos e escravos. De um lado, a metropole, os imperialistas; de outro lado, os povos coloniaes e semi-coloniaes, opprimidos por uma insignificante minoria de millionarios e banqueiros.

O Brasil caminha para a perda da sua independencia, e a perderá se o proletariado e a classe média não se unirem para combater o inimigo commum."

O IMPERIALISMO

O representante operario denuncia, documentadamente, a invasão imperialista do Brasil e termina assim o seu discurso:

"O programma do Bloco Operario e Camponez luta pela independencia, luta para que o Brasil não caia nas garras do imperialismo estrangeiro, luta pela amnistia aos bravos combatentes de 22, de 24 e da Columna Prestes para que voltem ao Brasil e saiam das prisões, não para a paz dos pantanos, e sim para continuar a batalha, a gloriosa batalha pela independencia do povo brasileiro!

O Bloco Operario e Camponez luta pela independencia do Districto Federal, livrando-o do jugo dos grandes fazendeiros de café, senhores da nação. Luta contra as leis de excepção, a lei que fere a imprensa proletaria e liberal, a lei Adolpho Gordo, as leis como a scelerada, etc. O Bloco Operario e Camponez luta para que os impostos cáiam sobre os capitalistas e não sobre a classe média e o proletariado. O Bloco Operario e Camponez combate a reforma actual da moeda porque essa reforma vem em beneficio dos capitalistas contra os proletarios e pequenos burguezes. Luta contra a carestia da vida, luta pela habitação operaria, pelo ensino e pela educação do operariado, pelo voto secreto, não como uma panacéa universal, mas como um meio de despertar as immensas massas laboriosas do Brasil.

Reservamo-nos para abordar outras questões em torno da mesma indicação, explicar ás massas laboriosas o nosso programma, provar o caracter de classe da policia politica, mostrar ao proletariado que deve persistir no seu caminho, porque mais cedo ou mais tarde vencerá.

Na Russia tzarista, usavam-se os processos mais monstruosos contra as massas laboriosas e nem assim Nicoláo II triumphou. A nossa victoria pode ser adiada, mas chegará, mais cedo ou mais tarde, porque não depende da vontade dos homens, e sim de factores superiores a essa vontade, como a fome, a miseria, o desemprego, que obrigam a massa proletaria e a classe média a irem de encontro aos seus oppressores.

A classe média, no Brasil, ainda vive cheia de illusões; mas, como dizia Lenine, não ha nada mais perigoso que as illusões. A classe média, um dia, comprehenderá o seu interesse em apoiar o proletariado e unir-se-á a elle para combater o regimen capitalista, que é um paraiso para a grande burguezia e um inferno para os proletarios e para a classe média!"

BANGÚ PROLETARIO

AOS CAMARADAS DESTA LOCALIDADE

Como ficou resolvido na assembléa de 23 de junho proximo findo, foi empossada a commissão que vae dirigir os destinos deste centro, que é o C. P. P. L. de Bangú, compromettendo-se a envidar todos os esforços para melhor orientação dos seus associados.

A commissão ficou assim constituida: 1º e 2º secretarios, 1 thesoureiro, um bibliothecario-archivista e um delegado junto ao C. C. do B. O. C.

UM APELLO DO C. P. O. L. DE BANGU'

Chamo a attenção dos camaradas operarios e lavradores desta localidade, para que se unam ao C. P. O. L. de Bangú, filiado ao B. O. C., como seu unico partido de classe, o partido dos opprimidos contra os oppressores, o unico que vos poderá conduzir á victoria final, que é a emancipação do proletariado.

Viva a união de ferro do proletariado nacional e internacional!

Viva A CLASSE OPERARIA!

Bangú, 30 de junho de 192[illegible]. — Pela commissão, O secretario.

SUSTENTEMOS A IMPRENSA PROLETARIA!

ACÇÃO ENTRE OS AMIGOS DA "CLASSE OPERARIA"

CADA BILHETE CUSTARA' 2$000

Octavio Brandão, Rua Senhor dos Passos, 58, sob.

Peço ao companheiro enviar para .... Rua ....

.... Cidade .... Estado de ....

bilhetes da grande tombola em beneficio da imprensa proletaria.

Segue junto a importancia de ....$.......... correspondentes aos .... bilhetes.

....

Nome do companheiro

Todo trabalhador consciente tem o dever e o interesse de encher esta formula.